

RELATÓRIO E CONTAS
DA DIRECÇÃO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

PARECER DO CONSELHO
FISCAL 2014

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 35º, n.º 2 e 37º n.º 2 dos Estatutos, convoco para o próximo dia 26 de Março de 2015, pelas 17 horas, no edifício da Rua Gonçalves Crespo, 62, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária dos Cooperadores da Sociedade Portuguesa de Autores, com a seguinte ordem de trabalhos:

Período de antes da Ordem do Dia:

- 1- Informações da Direcção
- 2- Intervenções de Cooperadores.

Período da Ordem do Dia:

- 1- Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, relativo ao exercício de 2014;
- 2- Apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2014.

Não havendo, à hora marcada, número de Cooperadores que perfaçam o quorum estabelecido no artº 38º dos Estatutos, a Assembleia reunirá uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de Cooperadores.

De acordo com as disposições legais aplicáveis, os documentos relativos à ordem de trabalhos da assembleia podem ser consultados pelos Cooperadores na sede social - Serviço de Atendimento - e na delegação do Porto, dentro das horas normais de expediente, a partir da data da convocatória. Estes documentos podem, também, ser consultados, via Internet, no site da SPA www.spautores.pt.

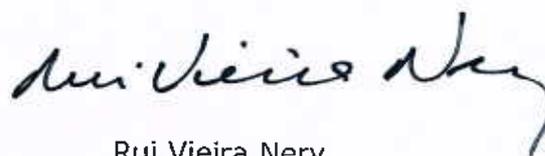
O direito de voto pode exercer-se, de acordo com o artigo 41º dos estatutos:

- pessoalmente
- por representação
- por correspondência

No caso de voto por representação, este pode ser delegado em qualquer outro Cooperador, nos termos do mandato anexo. No caso de voto por correspondência, a carta, dirigida ao Presidente da Assembleia, no envelope RSF, deve indicar expressamente o sentido de voto quanto aos dois pontos da Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 10 de Março de 2015

O Presidente da Assembleia Geral



Rui Vieira Nery

ÍNDICE

1	Identificação dos membros dos órgãos sociais	1
2	Mapa com delegações	2
3	Mapa com sociedades congéneres	3
4	Organograma	4
5	Mensagem do presidente da Direcção e do Conselho de Administração	5
6	Actividades culturais	6
7	Outras Actividades de especial relevo	20
8	Relatório	25
9	Algumas notas sobre os resultados	32
10	Linhas de orientação para 2015	36
11	Proposta de aplicação de resultados	37

ANEXOS:

- Demonstrações Financeiras e anexo
- Relatório de Auditoria
- Parecer do Conselho Fiscal

1. IDENTIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS (2011-2014)



ASSEMBLEIA GERAL

EFFECTIVOS

José Niza (Presidente) – *falecido em 23.Set.2011*
Rui Vieira Néry (Vice-Presidente)
Leonor Xavier (Secretária)

SUPLENTES

Renato Júnior

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

José Jorge Letria (Presidente)
João Lourenço (vice-Presidente)
Pedro Abrunhosa

Pedro Campos
EMI Music Publ. - Teresa Gomes
António Torrado
João David Nunes
António Victorino D' Almeida
António Casimiro

Literatura
Encenação
Música
Música
Música
Música
Teatro
Audiovisual
Audiovisual

Artes Visuais

SUPLENTES

Alice Vieira
Isabel Medina
Carlos Alberto Moniz
Tozé Brito
Vitorino Salomé
PEERMUSIC - Rodrigo Domingues
Tiago Torres da Silva
Paulo Sérgio Santos
Jorge Paixão da Costa
Catarina Amaro

CONSELHO FISCAL

EFFECTIVOS

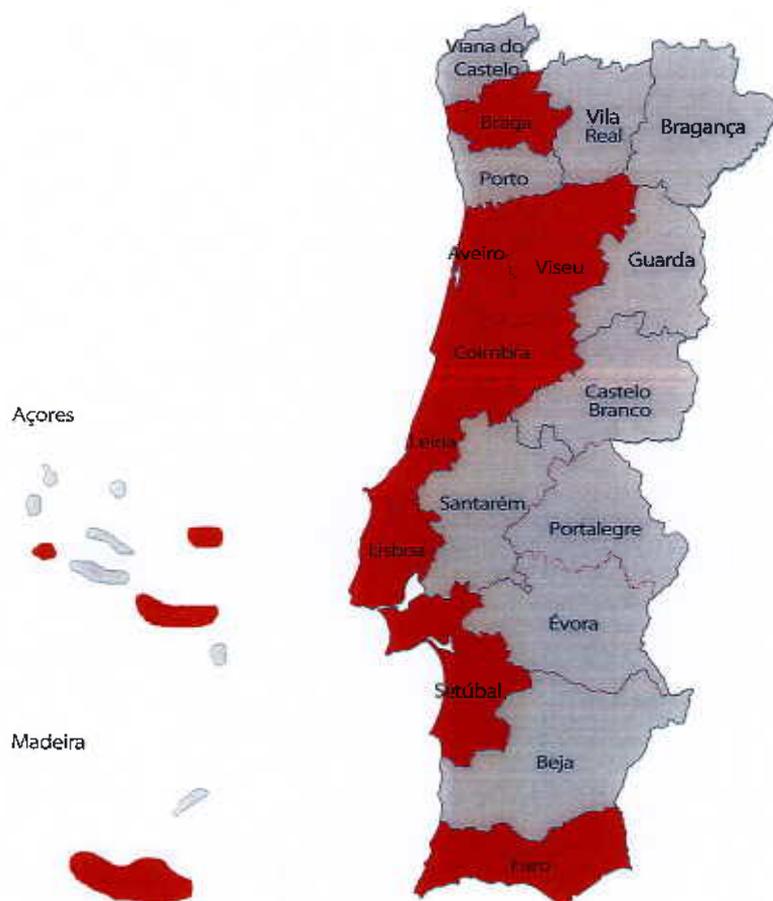
Jorge Leitão Ramos (Presidente)
José Cabeleira (vice-Presidente)
Emanuel (Américo Monteiro)

SUPLENTES

Maria de Lurdes Carvalho
José Viale Moutinho

2. MAPA COM AS DELEGAÇÕES DA SPA

DELEGAÇÕES SPA



A Sociedade Portuguesa de Autores dispõe de representantes em todas as sedes de Concelho, encontrando-se estes integrados em 12 Delegações Regionais, sendo 8 no Continente, 3 na Região Autónoma dos Açores e 1 na Madeira.

AK
2
A. J.

3. MAPA COM OS PAÍSES EM QUE SE LOCALIZAM SOCIEDADES CONGÉNERES COM AS QUAIS A SPA TEM ACORDOS DE RECIPROCIDADE

SOCIEDADES CONGÉNERES

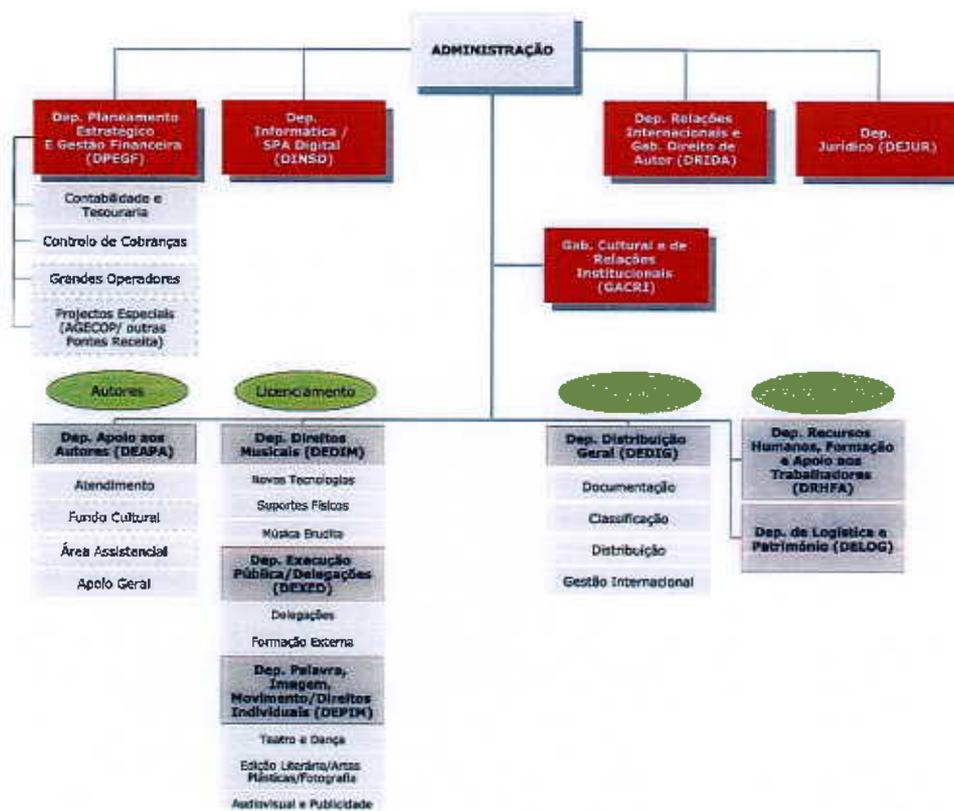


■ Países/Sociedades com contratos de reciprocidade com a SPA (Congéneres)

■ Países sem contrato de reciprocidade com a SPA

. África do Sul	. Croácia	. Israel	. Rep. Checa
. Alemanha	. Cuba	. Itália	. Rep. da Coreia
. Angola	. Dinamarca	. Japão	. Rep. da Maurícia
. Argélia	. Egito	. Letónia	. R D Congo
. Argentina	. Equador	. Lituânia	. Rep. Dominicana
. Austrália	. Eslováquia	. Macau	. Romênia
. Barbados	. Eslovênia	. Macedónia	. Rússia
. Bélgica	. Espanha	. Malásia	. Senegal
. Benim	. Estónia	. Mali	. Sérvia
. Bielorrússia	. EUA	. Marrocos	. Suécia
. Bolívia	. Filipinas	. México	. Suíça
. Brasil	. Finlândia	. Moçambique	. Tailândia
. Bulgária	. França	. Namíbia	. Taiwan
. Burkina Faso	. Geórgia	. Níger	. Togo
. Canadá	. Grécia	. Nigéria	. Trindade e Tobago
. Cazaquistão	. Guiné Bissau	. Noruega	. Turquia
. Chile	. Holanda	. Panamá	. Ucrânia
. Colômbia	. Hong Kong	. Perú	. Uruguai
. Congo (Brazzaville)	. Hungria	. Polónia	. Venezuela
. Costa do Marfim	. Irlanda	. Reino Unido	
. Costa Rica	. Islândia	. Rep. Centro-Africana	

4. ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS



5. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO E DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 culminou o esforço de uma equipa coesa que preparou o acto eleitoral de final de Novembro e abriu as portas para a concretização de uma estratégia que orientará a SPA até finais de 2018.

As qualidades organizativas e a visão estruturada do futuro da cooperativa foram amplamente reforçadas em 2014, com todas as vantagens de ordem material e orgânica daí decorrentes.

Afirmaram-se novos quadros dirigentes, reforçou-se a unidade dos autores e consolidou-se o papel prestigiado da SPA na cena internacional e no domínio da cooperação lusófona. Por outro lado, fortaleceu-se a aposta da cooperativa numa política de comunicação que, sem despesas acrescidas, difundiu amplamente a imagem de modernidade e o prestígio da estrutura representativa dos autores portugueses.

Temos sobre o ombro o peso de nove décadas de vida e queremos consolidar a ideia de que somos um parceiro cultural e social essencial a todos os níveis do debate sobre o papel da cultura na vida portuguesa. Unidos, continuaremos a fazer da SPA um símbolo de dignidade, transparência e serviço prestado aos autores e à cultura.

Em 2014 demos passos necessários para que os agentes culturais não se sentissem sós e esquecidos num combate desigual e injusto. Com a SPA, todos eles sabem que há verdades e valores que esta casa não esquece nem adia, por ser a casa e a causa de todos os criadores portugueses, que desejamos representar com alegria, combatividade e esperança, porque cultura sem sonho é como tentar voar sem asas.

A todos os que conosco partilharam este desafio – beneficiários, cooperadores, usuários, parceiros nos mais diversos domínios, dirigentes e demais trabalhadores da SPA, o nosso sincero agradecimento.

José Jorge Letria

JANEIRO

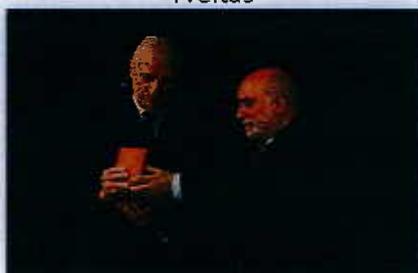
DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
9	12h00	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Memórias de Autor com Prof. José Augusto França
13	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Sessão Dogma 12 com Jorge Castro Guedes
17	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas  A FORÇA DA POESIA	Sessão evocativa dos 30 anos da morte de José Carlos Ary dos Santos com Ruben de Carvalho e José Fanha
17	21h30	Casino da Figueira da Foz	Casino das Letras (1ª sessão) com o autor Mário Cláudio. Coordenação de Teresa Carvalho.
23	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa - Solistas da Metropolitana Trios com piano: <ul style="list-style-type: none"> • Franz Lachner Trio para clarinete, trompa e piano em Mi Maior (estreia nacional) • Maximilian Heidrich Trio para clarinete, trompa e piano em Si Bemol Maior, Op. 25
29	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Comunidade de Leitores sobre o livro "As primeiras coisas", com a presença do autor, Bruno Vieira Amaral
30	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Sessão Comemorativa dos 50 anos do Festival da Canção "Portugal e a Eurovisão: 50 anos de canções (1964-2014)". Coordenação do Prof. Jorge Mangorrinha com a presença de Tozé Brito e mais convidados.

FEVEREIRO

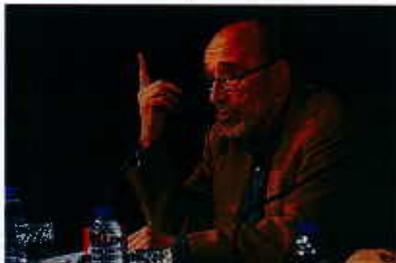
DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
5	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Comunidade de Leitores sobre o livro "Que Importa a Fúria do Mar", da autora Ana Margarida de Carvalho.
11	21h30	Casino da Figueira da Foz 	Casino das Letras (2ª sessão) com o autor Gonçalo M. Tavares. Coordenação de Teresa Carvalho.
13	11h00	Cinema São Jorge	Conferência de Imprensa do Festival Monstra.
20	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa - Solistas da Metropolitana <ul style="list-style-type: none"> • Mendelssohn peça de concerto nº1 em Fá Menor, Op. 113. • Krommer concerto para dois clarinetes em Mi Bemol Maior, Op. 35 • Mendelssohn peça de concerto nº2 em Ré Menor, Op. 114
24	18h00	Museu Nacional Soares dos Reis	Entrega do Prémio da APT ao escritor Albano Martins
26	18h00	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Entrega do Prémio Pedro Osório ao autor Pedro Abrunhosa

MARÇO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
13	21h30	Casino da Figueira da Foz	Casino das Letras (3ª sessão) com a escritora Teresa Rita Lopes. Coordenação de Teresa Carvalho.
20	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa/Solistas da Metropolitana. Homenagem a Astor Piazzolla.
21	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Apresentação da antologia poética evocativa do Dia Mundial da Poesia "Cintilações da Sombra 2." Coordenada por Victor Oliveira Mateus Apresentada por António Carlos Cortez. Leitura de poemas pela actriz Eugénia Bettencourt
21			Mensagem do Dia Mundial da Poesia da autoria de António Carlos Cortez.
22	21h30	Cinema São Jorge	Entrega do Prémio SPA/Vasco Granja no Festival Mostra ao autor Paulo D'Alva pela curta-metragem "Carrotrope".
26	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Comunidade de Leitores sobre o livro "A metametamorfose e outras formosas morfofos" com a presença do autor Rui Zink.
27	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Entrega da Medalha de Honra ao Embaixador Geraldo Holanda Cavalcanti.
27			Mensagem do Dia Mundial do Teatro da autoria de Jaime Galheiro.



ABRIL

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
3	18h00	Galeria Carlos Paredes 	Inauguração da Exposição “Fotógrafos 25 de Abril: Parece que foi ontem: Oito Olhares, Duas Gerações”, com actuação musical de Carlos Alberto Moniz.
8	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Entrega do Prémio Igrejas Caeiro ao Jornalista e Radialista João Paulo Guerra.
10	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana <ul style="list-style-type: none"> • Reinecke Trio para Trompa, violino e piano em Lá Menor, Op. 188 • Haydn Trio para violino, violoncelo e piano em Sol Maior, cigano, Hob XV: 25
10	17h30	Galeria Carlos Paredes	Apresentação do livro “Próstata sem cirurgia” do autor Pedro Laranjeira. Presença do Cientista Dr. João Martins Pisco.
14	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Associação Abril - “Abril dos Militares” com a presença de: Comandante Caldeira Santos, Coronel Diniz de Almeida e Coronel João Andrade da Silva.
14	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
15	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
15	21h30	Casino da Figueira da Foz	Casino das Letras (4ª sessão) com o autor Casimiro de Brito. Coordenação de Teresa Carvalho.

16	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
21	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
22	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
22	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Sessão evocativa do centenário do nascimento de Maria Keil apresentada pelo seu filho, Arquitecto Francisco Keil do Amaral e coordenada pelo Prof. Rui Mário Gonçalves.
			
23	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
23	14h00-16h00	Duplex Lisboa/ Porto	Intervenção no Programa Sociedade Civil. José Jorge Letria no debate sobre “Os Autores como criadores de riqueza”.
24	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
28	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
29	18h00	7º andar SPA1	Oficina de Escrita do Texto Dramático com a coordenação de Abel Neves.
29	16h00	Escola Secundária Infanta D. Maria (Coimbra)	Sessão sobre o autor Aquilino Ribeiro, apresentada por Teresa Carvalho. Protocolo com a Fundação CEFA.
30	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Comunidade de Leitores sobre o livro “Passagens”. Presença da autora, Teolinda Gersão

MAIO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
7	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Lançamento do livro de Tito Lívio "As tuas mãos sobre o meu corpo". Poemas lidos por Cecília Guimarães e Victor de Sousa.
8	18h00	Salão Nobre Câmara Municipal de Lisboa 	Cerimónia de Entrega dos Prémios: Autores 2014; Vida e Obra; Melhor Programação Cultural Autárquica e Autor Internacional.
15	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa - Solistas da Metropolitana. Jovens Solistas/ Trios com Piano <ul style="list-style-type: none"> • Milhaud – Suite para Clarinete, Violino e Piano, Op. 157 b • Zemlinsky – Trio para Clarinete, Violoncelo e Piano, Op. 3 (1º andamento) • Beethoven – Trio com Piano, Op. 11
19	21h30	Casino da Figueira da Foz	Casino das Letras (5ª sessão) com o escritor Afonso Cruz. Coordenação de Teresa Carvalho.
20	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Apresentação da reedição do 1º LP de José Cid, com a presença de Tozé Brito.
21	10h30	Escola Secundária Avelar Brotero (Coimbra)	Sessão sobre o autor Urbano Tavares Rodrigues, pelo académico António Valdemar. (Protocolo com a Fundação CEFA).
22	18h00	Galeria Carlos Paredes	Celebração do Dia do Autor e 89º Aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores.



23	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Palestra da escritora brasileira Rachel Gutierrez sobre três grandes escritores brasileiros: Machado de Assis, Guimarães Rosa e Clarice Lispector
28	18H30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Comunidade de Leitores sobre o livro "Os Memoráveis". Presença da escritora, Lídia Jorge.

JUNHO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
3	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	 <p>Lançamento do Livro "Retratos de Camões " de Vasco Graça Moura. Apresentação por José de Guimarães e Pedro Campos .</p>
5	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	<p>Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Herzogenberg – Trio com Piano nº 1 , Op. 24 (1º andamento) • Pierné Sonata de Câmara, Op. 48 • Cui cinco peças, Op. 56
13		Feira do Livro de Lisboa	Comunidades de Leitores com o autor Afonso Cruz.
16	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Associação Abril - "A saída do euro, um imperativo de liberdade, de democracia e de independência nacional". Participação do jurista António Garcia Pereira.

17	18h30	Galeria Carlos Paredes	<p> Lançamento dos livros "Adágio, Romanza e Grave" e "As flores brancas de frangipani" do autor Américo Brás Carlos. Apresentação: José Jorge Letria e Ana Luísa Vilela.</p>
17	21h30	Casino da Figueira da Foz	<p> Casino das Letras (6ª sessão) com a escritora Hélia Correia. Coordenação de Teresa Carvalho.</p>
			
18	18h00	Auditório Maestro Frederico de Freitas	<p> Tertúlia "Jorge Amado, um romancista comprometido com o povo, o Brasil, o futuro" apresentada por Vânia Pinheiro Chaves. Actuação do grupo "Porta Férrea" com a Serenata de Coimbra.</p>
19	14h30	Auditório do Museu Nacional de Soares dos Reis	<p> Workshop sobre o tema "Cultura e Economia: para que serve o Direito de Autor?", com o apoio da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual).</p>
			
25	18h30	Galeria Carlos Paredes	<p> Comunidade de Leitores sobre o livro "Este samba no escuro". Presença da autora, Raquel Ribeiro.</p>
25	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	<p> Sessão comemorativa dos 125 anos do nascimento de Charlie Chaplin e dos 100 anos do seu primeiro filme. Coordenação de Jorge Leitão Ramos.</p>
			



SETEMBRO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
2	18h00	Galeria Carlos Paredes	Reabertura da Exposição "Carlos Paredes – Guitarra com Génio".
16	16h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Conferência de Imprensa sobre a assinatura do programa de acção entre a SPA e a UNAC. Assinatura do programa de acção entre a SPA e a UNAC.
18	18h00	Museu Nacional Soares dos Reis	Inauguração da Exposição "Parece que foi Ontem: oito olhares, duas gerações".
18	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana. <ul style="list-style-type: none"> • J.S. Bach Oferenda Musical – Sonata sopr'il Soggetto Reale, BWV 1079 • C.P.E. Bach Sonata para Flauta e Cravo, Wq. 83 (H 505) • J.S.Bach Sonata para Oboé e Cravo (H 542,5) (antes atribuída a J. S. Bach (BWV 1037)) • J.G.Goldberg Sonata para Dois Violinos e Cravo, DurG 13 ((antes atribuída a J. S. Bach (BWV 1037))
24	16h00	Fundação Calouste Gulbenkian	Entrega do Prémio de Composição SPA/ Antena 2 ao compositor Daniel Davis.
29	14h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Sessão sobre o Direito de Autor (UBC + CISAC + SPA).
29	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Sessão de entrega da Medalha de Honra a Carlos Mendes pelos 50 anos de carreira.
30	11h00	Escola José Falcão (Coimbra)	Sessão sobre o autor Afonso Duarte, apresentada pelo académico António Valdemar. Protocolo com a Fundação CEFA.

30 18h30 Auditório
Maestro Frederico de Freitas

Lançamento do livro “Canta Amigo, Canta – Nova Canção Portuguesa” do autor João Carlos Callixto. Apresentada por Carlos Alberto Moniz e José Jorge Letria.

30	21h30	Casino da Figueira da Foz		Casino das Letras (7ª sessão) com a autora Lídia Jorge. Coordenação de Teresa Carvalho.
-----------	-------	---------------------------	---	---

OUTUBRO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
1	18h00	Galeria Carlos Paredes	Inauguração da Exposição do Centenário da I Guerra Mundial.
4	16h00	Museu Nacional de Soares dos Reis	Apresentação do projecto SPA: CULTURA A NORTE. Responsável: Jorge Castro Guedes. Conferência sobre a actividade e importância do livreiro Fernando Fernandes na cidade do Porto e no Norte. Inauguração da Exposição sobre Fernando Fernandes.
6	10h00	Prisão académica - Biblioteca Joanina – Universidade de Coimbra	Abertura da Exposição da Guerra Colonial.
9	18h30	Galeria Carlos Paredes	Apresentação do Livro “A Malta das Trincheiras” por António Valdemar e José Jorge Letria.
11	16h00	Casa das Artes (Porto)	O Livro e o Cinema. Introdução ao tema. Projectão do filme “Singularidades de Uma Rapariga Loira” de Manoel de Oliveira a partir de um conto de Eça de Queiroz. Colóquio sobre a obra e a relação entre o Cinema e a Literatura. Oradores: António Preto e Dália Dias.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

16	18h00	Galeria Carlos Paredes	Inauguração da Exposição dos finalistas da Faculdade de Arquitectura de Lisboa coordenada pelo Arquitecto Miguel Baptista-Bastos.
16	19h00	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Sessão evocativa dos 40 anos de carreira de Herman José, com a participação de José Jorge Letria, Nuno Artur Silva e Nicolau Breyner. Atribuição da Medalha de Honra da SPA a Herman José.
17	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Concertos Canções Ibéricas António Portanet “Canta os Grandes Poetas de Espanha”. Convidados: Pedro Caldeira Cabral, Vitorino Salomé, Carlos Gutkin, Kent Queener e Norton Daiello.
18	16h00	Pinguim Café (Porto)	Poesia e Música. Intervenções de Jazz e poesia lida, de autores consagrados do século XX e poetas underground. Actuação do Gui Trio Jazz.
20	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Associação Abril – Sessão inserida no ciclo “Radiografias do nosso tempo”, dedicado ao tema da Violência. Peça de Teatro “Retorno”, sobre o tráfico de mulheres, pela Companhia de Artes Caribe, com a actriz Kenia Liranzo e Hernando Tellez.
25	16h00	Biblioteca Pública Municipal do Porto	Ditar e Editar. Sessão multidisciplinar poética e visual. Intervenção do Coro Gregoriano do Porto. Debate sobre o Mundo Editorial.
30	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Concerto Chagas e Hallkvist – música Contemporânea Experimental, com os músicos Paulo Chagas e Samuel Hallkvist.
30	21h30	Casino da Figueira da Foz 	Casino das Letras (8ª sessão) com o autor Mário de Carvalho. Coordenação de Teresa Carvalho.

NOVEMBRO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
1	16h00	Museu Nacional Soares dos Reis	O CINEMA NO NORTE: E NO PRINCÍPIO ERA O CINECLUBE DO PORTO. Abertura da Exposição promovida e organizada pelo Museu e o Cineclube do Porto.
3 4	9h00- 18h00	Auditório da CPLP	II Seminário Internacional – “Cultura, Direito de Autor, Lusofonia e o Futuro”.
6	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana Pour passer la mélancolie <ul style="list-style-type: none"> • J.J.Froberger Plainte faite à Londres pour passer la mélancolie, laquelle se joue lentement avec discrétion (Suite XXX) • A. Pinho Vargas II Ritorno, para cravo <ul style="list-style-type: none"> • J.S.Bach Suíte para Violoncelo nº 1 em Sol Maior, BWV 1007 • A. Pinho Vargas Suíte para Violoncelo Solo • J.S.Bach Sonata para Viola da Gamba e Cravo nº3 em Sol Menor, BWV 1029.
8	16h00	Teatro Municipal Vila do Conde	Exibição do filme “Triângulo Dourado”, vencedor da competição nacional da última edição das CURTAS DE VILA DO CONDE, com “Masterclass” do autor, Miguel Clara Vasconcelos.
10	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Exibição do documentário de Miguel Ferraz: “Barros Queiroz, Uma Figura Mora! da República”.
11	21h00	Casino da Figueira da Foz	Inauguração da Exposição “Carlos Paredes: Guitarra com Génio”. Actuação de Luisa Amaro.

11	18h00	Galeria Carlos Paredes	Inauguração da Exposição "Aquilino Desconhecido" - Cedência Câmara Municipal de Paredes de Coura.
12	18h30	Galeria Carlos Paredes 	Lançamento do DVD "Músicas Festivas de Fernando Lopes- Graça - Uma visita aos afectos do compositor". Apresentado por Alexandre Delgado.
15	16h00	Pequeno Auditório da Atmosfera (Porto)	Fotogramas Musicais. Execução de trechos musicais de filmes, seguida de comentários e de colóquio final sobre "Para que serve e como serve a Música no Cinema".
17	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Associação Abril - conferência/debate, dedicado ao tema da Violência no Séc. XXI – a Violência doméstica. Participação dos especialistas Elisabete Brasil e Maria Bibas da UMAR.
22	16h00	Auditório Nascente (Espinho)	Animar a Pelúcia. Exibição dos Prémios no CINANIMA/2014, seguido de colóquio sobre "O Cinema de Animação: em Espinho, Portugal e Mundo".
26	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas 	Lançamento do livro "A Rádio em Portugal - Sempre no Ar, Sempre Consigo" da autoria de Rogério Santos. Apresentação por Adelino Gomes e João David Nunes.
27	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Lançamento do livro "O Exército Iluminado" de David Toscana. Apresentação por Gonçalo M. Tavares.
29	16h00	Casa do Infante (Porto)	Memórias e Futuros Cineclubísticos. Debate aberto: "Que papel para os Cineclubes Hoje?"

Handwritten signature and initials in blue ink.

DEZEMBRO

DATA	HORA	LOCAL	EVENTO
3	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Sessão comemorativa dos 8 Séculos da Língua Portuguesa. Coordenação de Annabela Rita. Oradores: Maria José Maya e Miguel Real.
4	18h30	Galeria Carlos Paredes	Lançamento do livro “Cartas sobre a dança e sobre os bailados”, de Jean-Georges Noverre. Tradução, coordenação, prefácio e biografia de Vicente Trindade.
6	16h00	Museu Nacional Soares dos Reis	Conferência sobre Óscar Lopes, com a participação de Isabel Pires de Lima. Abertura da Mostra – Bibliográfica sobre Óscar Lopes.
11	19h00	7º andar SPA1	Assembleia do IBBY.
11	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Orquestra Metropolitana de Lisboa-Solistas da Metropolitana. Trios com Piano – Beethoven / Chopin F. Chopin Trio com Piano, Op. 11 L.v. Beethoven Trio com Piano, Op.11
15	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Associação Abril – Conferência / debate, dedicado ao tema a “Violência com todos os nomes”, nomeadamente sobre a Guerra. Participação do psiquiatra Afonso de Albuquerque, da jornalista Cândida Pinto, do Imã David Munir e do Coronel Pezarat Correia
16	18h30	Auditório Maestro Frederico de Freitas	Entrega do Prémio da APCL - Jacinto Prado Coelho ao autor José Gil.
16	21h30	Casino da Figueira da Foz	Casino das Letras (9ª sessão) com a autora Luísa Costa Gomes. Coordenação de Teresa Carvalho.

7. OUTRAS ACTIVIDADES DE ESPECIAL RELEVO

PROJECTO LUSÓFONO

Este projecto, que tem contado com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) desde a sua génese, conheceu em 2014 uma concretização mais abrangente, com a realização de um total de 3 seminários, 5 workshops, cerca de 170 horas de formação técnica em Angola, Moçambique, Timor-Leste e Portugal, tendo sido definidos diversos âmbitos de actuação junto das sociedades de países de língua portuguesa, através da assinatura de vários protocolos e programas de acção.

No espaço de cinco meses, a SPA levou a cabo todos estes eventos subordinados ao tema do Direito de Autor, integralmente suportados financeiramente pela OMPI, passando pela cultura, desenvolvimento económico e cooperação lusófona, com particular ênfase nas oportunidades e desafios futuros que se colocam, de uma forma geral, a todas as sociedades de gestão colectiva, não obstante o estádio e alcance da sua actividade. Os principais eventos realizados em 2014 foram:

- I – Workshop “Cultura e Economia: para que serve o Direito de Autor?”, 19 de Junho - Porto
- II – Seminário “O Direito de Autor como Paradigma de Desenvolvimento”, 11 de Setembro - Díli (Timor-leste)
- III – Seminário “Cultura e Direitos de Autor em Moçambique: como desenvolver o presente e assegurar o futuro?”, 23-24 Setembro- Maputo (Moçambique)
 - 26 de Setembro: Visita técnica à Associação Moçambicana de Autores (SOMAS)
- IV – Ciclo de Workshops “Cultura e Direitos de Autor em Angola: como desenvolver o presente e assegurar o futuro – o papel da UNAC” (Angola):
 - 01 de Outubro Luanda – Sala da Assembleia Nacional
 - 03 de Outubro Cabinda – Sala Nobre da Secretaria das Províncias de Cabinda
 - 07 de Outubro Benguela – Hotel Mombaka
 - 09 de Outubro Huambo – Rádio Nacional
 - 30 de Setembro - Formação sobre aspectos práticos da gestão colectiva na UNAC
- V – Seminário Internacional “Cultura, Direito de Autor, Lusofonia e o Futuro”, 3 e 4 Novembro - Lisboa

As actividades de 2014 no âmbito do projecto “Promover o Direito de Autor: Uma Visão Estratégica para os Países da Lusofonia” conheceram um alcance e uma concretização muito mais amplas, num total de oito eventos, em quatro países e doze cidades, três continentes, envolvendo na sua estrutura ministérios e secretarias de estado, entidades de gestão, associações e instituições ligadas às artes e à cultura e organizações internacionais. A realização dos eventos contou sempre com elevada participação e um leque de intervenientes notável, desde juristas, produtores e agentes culturais, autores, artistas, técnicos, funcionários do governo, representantes dos media, especialistas em economia, diplomatas e académicos.

Desde o Seminário de Timor, que contou com a intervenção de Ramos Horta, passando pelos eventos de Moçambique e Angola, onde a presença de representantes dos respectivos Ministérios da Cultura e da administração local reflectiram a relevância desta temática para as políticas culturais daqueles países, até ao Seminário de Lisboa, onde estiveram presentes individualidades das mais diversas áreas, todos os eventos se pautaram por uma grande qualidade, não podendo a SPA deixar de se congratular e orgulhar com esse feito.

No que se refere ao número de participantes, no Workshop do Porto foram contabilizadas 120 inscrições.

O Seminário realizado em Dili registou 194 participantes e nas formações seguintes, em 4 distritos de Timor-leste, contabilizaram-se, em cada uma, entre 20 a 30 participantes.



Nos workshops realizados em Angola foi notória a adesão a esta iniciativa da SPA, sinal de que a temática em discussão era de grande interesse tanto para os autores como para a sociedade civil.

Assim, no Workshop de Luanda estiveram presentes 129 pessoas, em Cabinda 85, 28 em Benguela e 21 em Huambo. Refira-se que

as províncias de Benguela e de Huambo situam-se à distância de cerca de 540km e 600km, respectivamente, da capital, Luanda.



Nesse sentido importa destacar a descentralização destes workshops, com o objectivo de chegar a outros públicos, a outras comunidades artísticas fora da capital. A escolha destas províncias prendeu-se com o facto de serem locais onde a União Nacional de Artistas e Compositores de Angola (UNAC) tem delegações e onde a criação cultural tem um peso significativo. Nos quatro workshops realizados em Angola estiveram presentes um total de 263 participantes.

Para a concretização do Seminário em Díli a SPA pôde contar com a colaboração da Secretaria de Estado das Artes e Cultura de Timor, que tratou dos aspectos logísticos como a reserva do espaço, a emissão dos convites, os contactos com os oradores e a divulgação do evento.

O Seminário de Moçambique e o ciclo de workshops de Angola obedeceram a uma estrutura semelhante, sob o tema da cultura e dos direitos de autor no presente e no futuro, fazendo-se apenas alguns ajustamentos no conteúdo dos painéis, de forma a adaptá-los ao ponto de situação, em termos de direitos de autor de cada país. O tema foi decidido em parceria com as entidades interlocutoras de Moçambique e Angola. Coube-lhes a selecção dos convidados, a escolha do espaço e a logística, sempre com o devido acompanhamento da SPA. Quanto à divulgação, destacamos o trabalho realizado pela UNAC, que para além da divulgação nas redes sociais fez também um spot publicitário

para TV, o que resultou numa ampla difusão dos workshops.

O Seminário de Lisboa, para além do apoio, já mencionado, da Comunidade de Países de



Língua Oficial Portuguesa (CPLP), contou também com a colaboração da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

A SPA considera-se privilegiada por ter conseguido estabelecer parcerias profícuas, eficazes e duradouras, tanto

com as entidades governamentais como com outras instituições e ter conseguido chamar a atenção da sociedade em geral para os interesses, problemáticas e desafios dos autores no mundo globalizado.

É objectivo da SPA fomentar as relações estabelecidas, dando assim

continuidade ao projecto em 2015, pelo que se encontra já a trabalhar em novas linhas de cooperação e métodos de trabalho.



PLANO ESTRATÉGICO 2014-2020

Apresentação do Plano Estratégico “SPA 2020 – Uma Estratégia para a Excelência”, 27 de Maio de 2014



PROTOCOLOS

Janeiro

- Protocolo SPA/ Procuradoria Geral da República

Fevereiro

- Protocolo SPA/ Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Março

- Acordo de Cooperação SPA/ Academia Brasileira de Letras
- Protocolo SPA/ Wall Street English

Junho

- Protocolo SPA/ Millennium bcp

Julho

- Protocolo SPA/ União Nacional de Artistas e Compositores de Angola (UNAC)



Setembro

- Programa de Acção SPA/ UNAC



Novembro

- SPA/ Associação Moçambicana de Autores (SOMAS)
- SPA/ Sociedade Caboverdiana de Autores (SOCAS)

8. RELATÓRIO

RIGOR, COESÃO E UNIDADE SUSTENTARAM ESTRATÉGIA PARA O FUTURO

Em 2014, a crise afectou duramente todos os sectores vitais da vida portuguesa, incluindo, naturalmente, os relatórios e contas o que reflecte, a todos os níveis, a magnitude da crise que ninguém sabe como nem quando irá terminar. Foram igualmente atingidos por esta grave crise os autores de todas as disciplinas e a estrutura que os representa e defende: a SPA.

Para além do mercado de trabalho ter sofrido uma redução como até agora nunca tinha sido registada, diminuíram as encomendas públicas e privadas, as solicitações de entidades promotoras de eventos culturais e também a capacidade remuneratória de todas essas instituições e organizações. Isto explica que a SPA, em termos de cobranças efectuadas, tenha registado uma quebra de 3,6% comparativamente com o ano transacto mas, ainda assim, fruto de um enorme esforço de gestão, consiga atingir um resultado líquido positivo de 15.521€. Só por desconhecimento da realidade ou por má-fé se poderia imaginar que a SPA e os autores portugueses iriam sair incólumes desta situação gravíssima. O ano de 2014 tornou ainda mais sombrias as cores que caracterizaram a realidade nacional.

Apesar disso, a Direcção e o Conselho de Administração da SPA estão conscientes de tudo terem feito, tanto no plano interno como no plano externo, para prever e antecipar soluções e para encontrar as medidas capazes de atenuarem o impacto financeiro da crise. Tudo isto foi feito no quadro de uma gestão moderna e consentânea com a especificidade da cooperativa e com a natureza tradicional das suas fontes de receita.

Do ponto de vista da organização e da modernização estrutural, o ano de 2014 foi um dos mais marcantes de toda a história da SPA, ao longo dos seus 90 anos de existência. Entrou em pleno funcionamento uma nova estrutura orgânica da cooperativa, com a criação de novas funções e responsabilidades e com a promoção de quadros mais jovens para assumirem novos desafios, tarefas e competências. Reestruturou-se também, profundamente, o quadro de pessoal, que sofreu as alterações necessárias para se tornar compatível com os novos horizontes e objectivos da vida da cooperativa, todos eles inventariados e apresentados atempadamente ao universo dos cooperadores.

Houve ainda uma significativa redução de despesas de funcionamento e operacionalidade da cooperativa, para além dos gastos com o pessoal, graças a um enorme esforço de

contenção e a um aprofundamento de vários processos negociais que contribuíram para a obtenção de novas receitas e para a diminuição de numerosos encargos que se tinham agravado ao longo dos anos.

Por outro lado, a Direcção e o Conselho de Administração realçam a forma como a inexistência de instrumentos legislativos como a Lei da Cópia Privada, com a correspondente impossibilidade de cobrança de valores fundamentais, contribuiu para o agravamento de um quadro financeiro já de si preocupante. O somatório de todos estes factores deixou, em 2014, a nossa cooperativa numa situação altamente desfavorável e adversa. Não obstante isso, não houve resignação ou perda de combatividade. Bem pelo contrário, a SPA usou todos os meios disponíveis para fazer ouvir a sua voz e para unir em seu redor um colectivo atento e mobilizado, evidenciando a consciência de que não existe alternativa a esta frente unida de combate e exigência. Fomos mais longe. Fomos até onde pudemos ir, em nome dos valores, princípios e ideais que nos mobilizam.

EXECUÇÃO PÚBLICA/ DELEGACÕES: **UMA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE COM PROVAS DADAS**

O departamento de Execução Pública / Delegações, pilar fundamental para o presente e o futuro da SPA, embora tenha registado as consequências negativas da crise, conseguiu suportar o embate, evitando que, ao contrário do que sucedeu com outras sociedades europeias de maior dimensão, a diminuição de cobranças afectasse ainda mais seriamente a situação financeira da cooperativa. Nesta linha de combate, a SPA mostrou que não cruza os braços e irá tão longe quanto a organização e a legislação o permitirem.

Para tanto contribuiu a aposta feita pela SPA na reestruturação de todo este sector e, nomeadamente, no aumento da operacionalidade e eficácia das Delegações em funcionamento por todo o país. Deve ser mencionado o labor de José da Ponte, administrador que a doença afastou de funções há mais de dois anos, a quem se deve um decisivo esforço neste domínio e que, infelizmente, faleceu em 2014.

A Direcção e o Conselho de Administração realçam o esforço desenvolvido pelos dirigentes e trabalhadores deste sector no sentido de acentuar a importância estratégica das cobranças daí provenientes.

Para a manutenção desta operacionalidade, neste como noutros sectores, contribuiu bastante a modernização de todo o sistema informático, com o SGS incorporado, e que passou a ser designado por SPA Digital, nome que fortalece uma identidade, autonomia

e amplitude de uma função.

LUSOFONIA E CENA INTERNACIONAL: UMA PRESENÇA FORTALECIDA E ALARGADA

Um dos factos mais salientes em termos estratégicos no ano de 2014 foi o protocolo estabelecido com a OMPI, em Genebra, que permitiu lançar um ambicioso projecto de cooperação com vários países lusófonos, envolvendo as áreas da formação, do apoio informático e do debate e reflexão teóricos.

Tendo a OMPI, agência das nações Unidas com mais de 1300 funcionários, atribuído à SPA o estatuto de interlocutor privilegiado para todas as questões relacionadas com a Lusofonia, a SPA promoveu importantes acções no Porto, em Lisboa e em Timor Leste onde entretanto foi criada a primeira Sociedade de Autores daquele país, assim como foi elaborado o seu primeiro Código de Direito de Autor.

No início de Novembro de 2014, realizou-se em Lisboa o segundo seminário internacional sobre as questões da Lusofonia, do Direito de Autor e da economia e da cultura nos países da Lusofonia, que contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros de diversas áreas e ainda com a presença e intervenção de um executivo da OMPI, Sr. Manisekaran Amasi e do director-geral da CISAC, Dr. Gadi Oron.

Deste modo, foram criadas as bases para aquilo que será, nos próximos anos, uma prioridade estratégica da SPA, em termos de intervenção na cena internacional, com o reconhecimento e o merecido aplauso de reconhecidas estruturas internacionais.

A este nível, destaque-se a consolidação da presença e do prestígio da SPA em super estruturas como a CISAC, o GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores) cuja Direcção a SPA integra, a participação na passagem do CIADLV para Writers and Directors Worldwide, e ainda a participação em diversos comités técnicos da CISAC onde a visibilidade e a competência da SPA têm sido reiteradamente realçadas.

Criaram-se assim condições para que, logo no início de 2014, o director-geral da CISAC convidasse o Presidente da SPA para assumir a presidência do Comité Europeu da CISAC, a partir de Abril de 2014. O Comité Europeu, que congrega 101 sociedades de autores europeias, é a mais importante estrutura da CISAC, desta forma, a SPA consolidou e aprofundou em 2014 a sua presença na cena internacional, a um nível nunca antes alcançado, o que prestigia a nossa cooperativa e o próprio país. O presidente da SPA assumiu de imediato uma posição interventiva num domínio que muito justamente considera prestigiante para a SPA e que nunca antes foi alcançado.

VISIBILIDADE MEDIÁTICA E PRESTÍGIO REFORÇADO

Em 2014, a SPA continuou a apostar numa regular e consistente presença mediática como forma de divulgar junto da opinião pública uma imagem positiva e atractiva, contrariando a ideia generalizada um pouco por todo o mundo de que a gestão colectiva não é transparente nem rigorosa.

Foi realizada mais uma série de 26 programas na TVI 24 e prosseguiu a presença diária na TSF com a rubrica “Notas de Autores”, que já deu voz a mais de uma centena e meia de autores de diversas disciplinas, todos membros da cooperativa. Entretanto começou na SIC o programa “Autores Fora de Horas”, que garante, semanalmente a presença de autores de todas as disciplinas e áreas criativas.

Em 2014, por falta de acordo com a RTP que em anos anteriores assegurara a realização e transmissão da Gala dos Prémios Autores, procedeu-se à entrega destes simbólicos troféus nos Paços do Concelho da CML. Não obstante, foi uma cerimónia marcante, onde uma vez mais se viu reconhecida a produção cultural e artística dos autores das mais diversas áreas criativas.

Esta presença e visibilidade mediática têm contribuído para prestigiar a SPA e para criar condições favoráveis aos autores, tantos em processos negociais com operadores como na forma como as magistraturas, em regra, avaliam a justeza das posições da cooperativa em situações de manifesto desrespeito ou usurpação dos direitos autorais.

Continuando a ser a única sociedade de autores a nível internacional que possui programas nas televisões, a SPA tem utilizado também o espaço mediático para divulgar a actividade criadora dos seus associados e, em particular, obras que obtiveram o apoio do Fundo Cultural, mecanismo de apoio que terá nova expressão e dimensão a partir de meados de 2015.

Pode afirmar-se que a presença mediática da SPA faz parte de um coerente plano de comunicação que registou um significativo avanço com a divulgação da revista “Autores”, sem perda de qualidade, em regime de encarte, a partir de Dezembro de 2013, com uma edição do “Diário de Notícias”. Deste modo, sem encargos materiais para a cooperativa, uma vez que a revista “Autores” é patrocinada pelo Millenniumbcp, a tiragem da revista passou de 3.500 para mais de 50 mil exemplares, o que nunca antes havia acontecido na história da cooperativa, mesmo quando ela dispôs de assessores de

imprensa. Mais um passo foi dado para chegarmos mais longe e melhor com uma imagem moderna e mobilizadora.

MAIS SOLIDARIEDADE **MELHOR ATENDIMENTO**

No quadro do processo de modernização ainda em curso, a SPA acentuou o princípio de que, em cada dia que abre as suas portas, o seu compromisso e dever é servir adequadamente os seus associados.

Por esse motivo, à semelhança do que sucedeu no ano anterior, o serviço de Atendimento aumentou consideravelmente, e com resultados muito positivos, o número de autores atendidos e de situações resolvidas apostando, cada vez mais, num tratamento personalizado e num conhecimento detalhado das situações, com a consciência de que cada autor é um caso e de que não devem existir respostas monolíticas para casos e pessoas diferentes.

Esta atenção e cuidado com os autores também teve expressão inequívoca no plano da solidariedade com quem cria. Assim, foi deferido, sempre em conformidade com as regras estatutárias, um número considerável de pedidos de subsídio de emergência e de adiantamentos devidamente suportados pelas médias de receita autoral dos requerentes.

Registe-se o aumento e o agravamento destas situações como consequência da crise económica e social que tem contribuído acentuadamente para o empobrecimento de um número crescente de autores.

A SPA está convicta, e as suas estruturas de direcção não têm hesitado em afirmá-lo, que só uma mudança de políticas e de política pode dar aos criadores culturais portugueses a segurança e a dose de esperança de que necessitam para se manterem activos prestigiando o país e reforçando a nossa identidade colectiva.

Apesar dos constrangimentos orçamentais, a SPA não deixou de dar uma resposta positiva e solidária a todos quantos a ela recorreram em situações de carência e de desamparo. Tudo isto enquanto se aguardou a aprovação efectiva da Lei da Cópia Privada na Assembleia da República.

AUTORES PREMIADOS
OBRAS DIFUNDIDAS
CULTURA DIGNIFICADA

Durante o ano de 2014, para além dos prémios atribuídos na cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa e no Dia do Autor, foram atribuídos os prémios Pedro Osório, de música, o Prémio Igrejas Caeiro, de rádio, o Prémio Consagração de Carreira, e o Grande Prémio de Teatro, o Prémio de Composição SPA/Antena 2, entre outros. Recorde-se que todos estes prémios contam com o apoio pecuniário do Millenniumbcp, que se juntou ao que já viabiliza e engrandece a revista “Autores”.

Consideram a Direcção e o Conselho de Administração da SPA que a atribuição regular de prémios a autores que se destacam e que têm o estatuto de cooperadores é uma forma justa e digna de apoiar e promover o seu trabalho e de acentuar o seu contributo para o engrandecimento da cultura portuguesa.

Noutras condições económicas e financeiras, poderia esta forma de apoio ser ainda mais expressiva, sendo sempre de considerar o valor simbólico e afectivo de que se reveste e que constitui um prolongamento de uma outra forma de reconhecimento e aplauso que são as Medalhas de Honra entregues na cerimónia do Dia do Autor.

Outra forma de reconhecer o trabalho dos autores com carreiras há muito consolidadas é o registo, no ciclo “Fio da Memória”, em parceria com a editora Guerra&Paz, de extensos depoimentos sobre vidas e obras que a opinião pública há muito reconhece.

PREMIAR A COMPETÊNCIA
PROMOVER AS CARREIRAS
APOIAR OS TRABALHADORES

Não havendo condições para aumentar salários, o Conselho de Administração, que entretanto avançou com as diligências legais necessárias para fazer cessar a vigência do Acordo de Empresa por ser incompatível com a realidade actual da cooperativa, reforçou em 2014 as medidas concretas de apoio aos trabalhadores, desde a área dos transportes às despesas com a educação, designadamente a nível da formação superior e da formação profissional. Foram também adquiridos livros para os filhos dos trabalhadores que estudam em vários graus de ensino.

VISÃO ESTRATÉGICA UNITÁRIA PARA UM FUTURO MELHOR

No ano a que este Relatório e Contas se refere, a SPA consolidou a sua política de austeridade através da contenção de despesas, da renegociação de contratos com empresas prestadoras de serviços e da criação de uma mentalidade anti-despesista, em claro contraste com o que, durante anos, foi prática corrente na cooperativa.

Para que isto se tenha tornado possível, contribuiu, indiscutivelmente, a paz interna alcançada no quadro das relações de trabalho, ao nível das relações com os cooperadores e usuários e com a sociedade em geral. É justo dizer-se que o ano de 2014, também por ser de grave crise estrutural, reforçou em muitas centenas de autores a convicção de que, mais do que nunca, é preciso fortalecer a SPA, o seu prestígio e a sua capacidade negocial, já que uma cooperativa fragilizada dificilmente será capaz de defender correctamente os seus associados.

Por muitas vias chegaram à Administração da SPA, em 2014, apreciações positivas sobre as acções desenvolvidas, seja no plano nacional e internacional, seja junto dos grandes operadores, seja junto das instâncias do poder político, seja ainda pela forma como todas as informações são quase diariamente partilhadas com os nossos associados. Essa dinâmica fez com que, em 2014, se reforçasse ainda mais a unidade dos cooperadores em torno da instituição que os representa e defende. Como resultado desse reforço de confiança e de diálogo, as assembleias gerais para aprovação do Relatório e Contas, em Março, e a destinada à aprovação do Plano e Orçamento, em Dezembro, registaram votações recorde, que muito estimulam e responsabilizam a Direcção e o Conselho de Administração.

Ficou uma vez mais comprovado, no ano que passou, que só uma SPA forte, que não esteja à mercê de planos de desestabilização com origens sempre duvidosas e condenáveis, pode verdadeiramente apoiar os autores e a cultura em Portugal e ajudar a criar as condições para esta frente de trabalho não continue a ser esquecida, desprezada e sistematicamente remetida para um plano ostensivamente secundário.

É justo afirmar-se que 2014, já na proximidade de um novo acto eleitoral, correspondeu ao início de um novo ciclo na vida da SPA, com uma maior coesão interna, com uma maior operacionalidade e capacidade de resposta, designadamente na informática, com novas soluções organizacionais, com uma melhor comunicação com os cooperadores e com a definição clara das linhas estratégicas que marcarão a vida da cooperativa nos próximos anos.

Mesmo num contexto adverso, a SPA demonstrou em 2014 que é capaz, apesar dos prejuízos inevitavelmente causados por uma crise que a transcende, de encontrar soluções e respostas para os grandes desafios que temos pela frente, reforçando a solidariedade com quem mais precisa, o apoio aos trabalhadores, o esforço de desburocratização e noção de que só programando o futuro será possível enfrentá-lo com resultados positivos em tempo de profunda revolução tecnológica e de falta de quadros legislativos que defendam os autores e a cultura, em Portugal, na Europa e no mundo.

Destaque-se ainda o facto de ter sido aprovado e amplamente difundido um Plano Estratégico que irá orientar as grandes opções da cooperativa neste quadriénio que se prolonga até finais de 2020.

9. ALGUMAS NOTAS SOBRE OS RESULTADOS

Neste capítulo iremos efectuar uma breve apresentação de alguns aspectos que consideramos relevantes para a compreensão das Contas da cooperativa relativas a exercício em apreço e ao seu enquadramento num contexto temporal mais lato.

Em 2014 a SPA apresenta um resultado líquido positivo: 15.521,29€, tendo a evolução nos últimos 3 anos sido a que se evidencia no quadro e gráficos seguintes.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO NO TRIÉNIO

Un: €

2012	2013	2014
-212.729	-392.975	15.521



(Assinaturas manuscritas)

GASTOS

No que diz respeito aos Gastos, em 2014 conseguiu-se, face a 2013, uma redução de 23% nos Fornecimentos e Serviços Externos e de 11% nos Gastos com Pessoal.

No que respeita aos Gastos com Pessoal, os principais factos explicativos da variação verificada:

- Em 2013, a SPA incorreu num gasto não recorrente no montante de 1.731 m€ referente ao acordo de rescisão alcançado com um grupo de 27 trabalhadores.
- Este gasto foi parcialmente compensado, ainda em 2013, com um ganho não recorrente no montante de 1.529 m€ referente à redução das responsabilidades com benefícios de reforma decorrente da redução dos montantes atribuídos ao grupo de reformados e pré-reformados.
- Decorrente da redução do número de trabalhadores acima referida, em 2014 verificou-se uma redução das rubricas de vencimentos e segurança social.

Por outro lado, em 2014 observou-se um aumento dos gastos com formação em 20,4 m€ em resultado da concretização do Plano Estratégico de Formação, tendo os trabalhadores da SPA sido envolvidos em acções de formação dirigidas às temáticas de Inglês, Segurança no trabalho, Gestão, entre outras.

Algumas rubricas em que se registaram reduções:

- Vencimentos: - 3,5%
- Segurança Social: - 11%
- Ajudas de custo: - 24%
- Subsídio de deslocação: - 19%
- Complemento de reforma: - 34%
- Complemento subsídio de doença: - 22,6%
- Seguro Acidentes de Trabalho: - 37%
- Seguro de responsabilidade civil: - 28%
- Senhas de presença (reuniões dos órgãos sociais): - 3%

Gostariamos ainda de sublinhar que a cooperativa, no âmbito da sua política de apoio social aos trabalhadores, decidiu pela primeira vez em 2014 oferecer os manuais escolares aos filhos dos trabalhadores, tendo esta acção tido um custo total de 8,4 m€.

Relativamente aos **Fornecimentos e Serviços Externos** verificou-se uma redução de

23% (- 630.744€) face a 2013, igualmente resultado de rigorosas medidas de gestão e de controlo. Destacam-se:

- Gastos não recorrentes verificados em 2013 relativamente a assessoria jurídica e consultadoria no montante global de 364,5 m€, em resultado da conclusão do processo de rescisão de um grupo de 27 trabalhadores da SPA, da conclusão do estudo de viabilidade económica, assim como do encerramento favorável de diversos processos judiciais contra a SPA.
- Gasto incorrido em 2013 com a Oracle no montante de 51,9 m€ devido à conclusão ainda em 2013 da parametrização do SPA Digital.
- Menores gastos incorridos com reparações e manutenções, no montante global de 12,4 m€.
- Menores gastos incorridos com deslocações e estadas, no montante global de 5,2 m€.
- Menores gastos incorridos com material de escritório, no montante global de 2,3m€.

No que diz respeito aos **Juros e Rendimentos** similares obtidos, verificou-se uma redução dos proveitos em resultado da queda generalizada das taxas de juro praticadas no mercado.

No que diz respeito às **Cobranças**, alcançou-se em 2014 o valor de 35.226.487€.

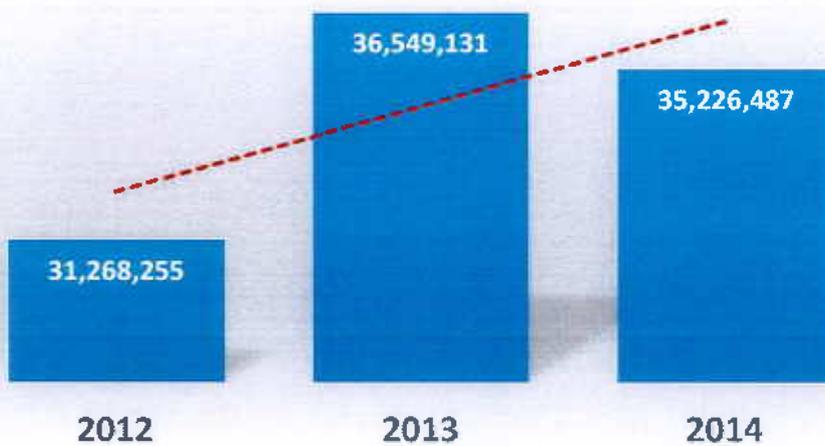
EVOLUÇÃO DAS COBRANÇAS NO TRIÉNIO

2012	2013	2014
31.268.255	36.549.131	35.226.487

Un: €

Em termos de cobranças, note-se que em 2013 foram recuperadas receitas atrasadas na ordem dos 5 M€, pelo que a comparação mais objectiva deverá ser efectuada com o ano de 2012.

EVOLUÇÃO DAS COBRANÇAS



Handwritten signatures and initials in blue ink.

10. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA 2015

- Continuar a adoptar as medidas adequadas para evitar que a crise em curso ensombre o nosso presente e comprometa o nosso futuro;
- Assegurar o êxito do projecto de cooperação com países lusófonos, que já está a produzir resultados em Angola, Moçambique e Timor Leste, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, servindo de referência e exemplo a outras sociedades de autores de vários países;
- Reforçar o apoio solidário aos cooperadores, seja nas situações de carência impostas pela adversidade de um tempo difícil, seja na subvenção dos seus projectos criativos através do Fundo Cultural resultante da aprovação da Lei da Cópia Privada na Assembleia da República;
- Continuar a gerir de forma rigorosa os recursos humanos e técnicos da cooperativa de molde a reduzir ainda mais as despesas correntes e a gerar novas receitas, com criatividade e determinação empresarial;
- Busca incessante de novas áreas de cobrança no digital e recuperação da cobrança do reportório nacional multiterritorial no digital;
- Manter a aposta numa política de comunicação que mostre ao público, às estruturas do poder constituído e a todos os parceiros, quem somos, o que queremos e o que valemos, evidenciando a transparência dos procedimentos e dando passos pioneiros num domínio sempre complexo;
- Reforçar os laços de cooperação e diálogo da SPA com as instâncias da economia social, nomeadamente no sector cooperativo a que nos honramos de pertencer;
- Manter e fortalecer a presença da SPA nas mais importantes estruturas internacionais do Direito de Autor, com destaque para a presidência do Comité Europeu da CISAC, liderado pelo presidente da SPA até Abril de 2018, para a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, que integramos há mais de três anos, e para o Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide, a que pertencemos há anos;
- Continuar a apostar na modernização das estruturas e na formação avançada dos quadros da cooperativa, de forma a fazer da SPA uma empresa cooperativa dinâmica e verdadeiramente competitiva em contexto de crise;
- Manter uma acção regular, firme e esclarecedora junto das estruturas do poder político para que não continuemos a ser vítimas da indecisão e do medo de legislar;
- Apoiar os trabalhadores da cooperativa com medidas de carácter assistencial e formativo que nos permitam mostrar que assumimos de forma exemplar a nossa responsabilidade social.
- Incrementar das actividades de sensibilização da sociedade em geral para a temática do Direito de Autor, com particular incidência na população estudantil.

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando o disposto no artº 54º dos Estatutos da SPA, a Direcção propõe que seja afecto o valor de 13.969,16€ para a reserva legal e o valor de 1.552,13€ para resultados transitados.

Lisboa, 6 de Março de 2015

A Direcção




SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2014	2013
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	8.128.850	8.530.537
Propriedades de investimento		646.041	670.002
Activos intangíveis	7	1.467.345	1.466.443
Outros activos não correntes	8	1.345.259	1.191.288
Total do activo não corrente		<u>11.587.494</u>	<u>11.858.270</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	9	8.921.564	10.961.584
Outras contas a receber	10	1.624.496	2.035.771
Diferimentos		94.866	32.700
Caixa e depósitos bancários	4	28.859.768	29.087.399
Total do activo corrente		<u>39.500.695</u>	<u>42.117.454</u>
Total do activo		<u>51.088.189</u>	<u>53.975.723</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	12	13.449	13.381
Reserva legal	12	82.424	81.479
Reservas estatutárias	12 e 25	415.296	1.122.058
Resultados transitados	12	(11.563.419)	(11.188.495)
Outros ajustamentos em activos financeiros	12	(643.432)	(401.914)
Outras variações no capital próprio	12	97.875	97.875
		<u>(11.597.807)</u>	<u>(10.275.616)</u>
Resultado líquido do exercício		15.521	(392.975)
Total do capital próprio		<u>(11.582.286)</u>	<u>(10.668.591)</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	13	205.437	258.828
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	14	1.815.390	1.928.031
Total do passivo não corrente		<u>2.020.827</u>	<u>2.186.859</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	47.300.249	45.330.772
Clientes, facturas em recepção e conferência	9	11.353.728	12.353.807
Estado e outros entes públicos	15	735.221	1.342.970
Financiamentos obtidos	4	-	2.000.000
Outras contas a pagar		1.196.780	1.343.779
Diferimentos		63.670	86.127
Total do passivo corrente		<u>60.649.648</u>	<u>62.457.455</u>
Total do passivo		<u>62.670.475</u>	<u>64.644.314</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>51.088.189</u>	<u>53.975.723</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silvia Maria Ferreira Almeida

A DIRECÇÃO

J. B. Silva
João Silva
P. da Silva

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
Serviços prestados	16	7.348.412	7.395.384
Trabalhos para a própria entidade		247.193	143.504
Fornecimentos e serviços externos	17	(2.123.781)	(2.754.525)
Gastos com o pessoal	18	(4.893.696)	(5.479.796)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	10	(374.767)	(200.778)
Provisões ((aumentos) / reduções)	13	35.467	332.228
Outros rendimentos e ganhos	19	194.633	347.399
Outros gastos e perdas	20	(321.206)	(275.554)
Resultado antes de depreciação e de amortização, gastos de financiamento e impostos		112.255	(492.138)
Gastos de depreciação e de amortização	21	(699.794)	(638.239)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(587.539)	(1.130.377)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	640.256	796.154
Juros e gastos similares suportados	23	(37.196)	(58.752)
Resultado líquido do exercício		<u>15.521</u>	<u>(392.975)</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silvia Maria Ferreira Alexandre

A DIRECÇÃO

[Handwritten signatures in blue ink]

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Capital realizado	Reserva legal	Reservas estatutárias	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2012 (reexpresso)	13.364	80.399	1.846.859	(11.052.957)	(272.180)	97.875	(221.729)	(9.508.369)
Aumentos	200	1.080	1.577.681	86.191	-	-	-	1.665.152
Diminuições	(183)	-	(2.302.482)	-	-	-	-	(2.302.665)
Aplicação do resultado de 2012	-	-	-	(221.729)	-	-	221.729	-
Perdas actuariais	-	-	-	-	(129.734)	-	-	(129.734)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(392.975)	(392.975)
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	13.381	81.479	1.122.058	(11.188.495)	(401.914)	97.875	(392.975)	(10.668.591)
Aumentos	175	945	1.544.822	18.051	-	-	-	1.563.993
Diminuições	(107)	-	(2.251.584)	-	-	-	-	(2.251.691)
Aplicação do resultado de 2013	-	-	-	(392.975)	-	-	392.975	-
Perdas actuariais	-	-	-	-	(241.518)	-	-	(241.518)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	15.521	15.521
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	13.449	82.424	415.296	(11.563.419)	(643.432)	97.875	15.521	(11.582.286)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

F. F. Ribeiro

A DIRECÇÃO

mfs
A. P. P.
P. da Camp
J. da Silva

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		35.226.487	36.549.131
Pagamentos a fornecedores		(28.101.200)	(31.868.223)
Pagamentos ao pessoal		(4.944.240)	(5.449.573)
Fluxos gerados pelas operações		2.181.047	(768.665)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(200.285)	(288.771)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>1.980.762</u>	<u>(1.057.436)</u>
 <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares		701.850	667.362
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(16.849)	(186.515)
Investimentos financeiros	8	(149.505)	(1.192.366)
		<u>(166.354)</u>	<u>(1.378.881)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>535.496</u>	<u>(711.519)</u>
 <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	2.000.000
Reembolso de depósitos bancários cativos		-	1.511.778
Aumentos de capital e de reservas estatutárias	12	1.544.997	1.577.881
		<u>1.544.997</u>	<u>5.089.659</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	4	(2.000.000)	-
Juros e custos similares	23	(37.196)	(58.752)
Reduções de capital e de reservas estatutárias	12	(2.251.691)	(2.302.482)
		<u>(4.288.887)</u>	<u>(2.361.234)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(2.743.890)</u>	<u>2.728.425</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(227.633)	959.471
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	29.087.399	28.127.928
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	28.859.768	29.087.399

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silvia Maria Ferreira Mendes

A DIRECÇÃO

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

NOTA INTRODUTÓRIA

A Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. ("SPA") é uma cooperativa de responsabilidade limitada sem fins lucrativos, com sede em Lisboa e foi constituída em 1925. Enquadra-se no regime especial previsto na Lei n.º 83/2001, detendo por esta via a natureza de pessoa colectiva da utilidade pública. O seu objecto social é a gestão do direito de autor e a defesa e promoção de bens culturais. A sua actividade principal consiste na administração, em representação dos seus cooperadores, beneficiários e membros de sociedades estrangeiras congéneres, das obras literárias e artísticas de cujos direitos de autor estes sejam titulares.

O quadro jurídico-institucional de funcionamento da SPA apoia-se em termos de legislação nacional no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85 e alterado pelas Leis n.º 45/85, de 17 de Setembro, e n.º 114/91, de 3 de Setembro, Decretos-Lei n.ºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de Novembro, pela Lei n.º 50/2004, de 24 de Agosto e pela Lei n.º 24/2006 de 30 de Junho e pela Lei n.º 16/2008, de 1 de Abril, bem como no Código Cooperativo. Em termos internacionais, a actividade da SPA inscreve-se no âmbito da Convenção de Berna de 1886 e na Convenção Universal de 1952, ambas revistas em 1971.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 6 de Março de 2015.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15653/2009 e 15655/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. As políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da SPA, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 - 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 10
Outros activos fixos tangíveis	6 - 8

As obras de arte e a biblioteca, incluídas na rubrica "Outros activos fixos tangíveis", não se encontram a ser depreciadas.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para valorizações do capital, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário das operações.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às

quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante a sua vida útil, estimada em 50 anos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis referem-se essencialmente ao *Enterprise Resource Planning* (“ERP”) da SPA, assim como a outros *softwares*, encontrando-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes no período de vida útil, estimado em 8 anos no caso do ERP e 3 anos no caso dos restantes softwares.

3.5. Imparidade de activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento da SPA com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a SPA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um activo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial usando o método da taxa de juro efectiva. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Financiamentos obtidos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo, com prazo de vencimento inferior a 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis, com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a avaliação de indícios de imparidade em cada data de relato sempre que se observem indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta é revertida por resultados. A

reversão é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada.

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A SPA desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A SPA desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7. Trabalhos para a própria entidade

Os gastos internos (essencialmente mão-de-obra) incorridos na formação de activos, cumpridos os requisitos referidos no normativo contabilístico que o permitem, são objecto de capitalização, sendo contabilizados na demonstração dos resultados, na rubrica "Trabalhos para a própria entidade". Os custos incorridos na fase de pesquisa são reconhecidos em resultados como custo no período em que ocorrem.

3.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a SPA tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

3.9. Rédito

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados junto dos operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e rádios é registado de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados (Área de Letras e Artes, Reprodução Mecânica e Novas Tecnologias) é reconhecido na demonstração dos resultados do exercício em que é efectuada a sua distribuição, com excepção dos direitos de autor cobrados pela Execução Pública que são registados na demonstração dos resultados do exercício em que

ocorre a cobrança efectiva dos direitos, uma vez que apenas nesta data é possível determinar com fiabilidade o valor do rédito.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a SPA e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10. Especialização de exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidos à medida em que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são facturadas.

3.11. Benefícios pós-emprego

A SPA tem as seguintes responsabilidades assumidas:

(i) Compromissos perante empregados

Pré-reformados e reformados

Relativamente aos pré-reformados, a SPA assumiu a obrigação de pagar a um conjunto de empregados uma parte do seu salário até que estes atinjam a idade da reforma. No que se refere aos reformados, a SPA assumiu a responsabilidade de pagar complementos de reforma a um conjunto de ex-empregados que se encontram reformados, estando este grupo fechado a novos participantes. A SPA não tem constituído qualquer fundo para financiar estas obrigações, mantendo registado no passivo o valor estimado destas responsabilidades.

Activos

Com a caducidade do Acordo de Empresa em 2014, a SPA deixou de ter qualquer compromisso com os seus trabalhadores. Até 31 de Dezembro de 2013, e em conformidade com o art.º 77º do Acordo de Empresa entretanto caducado, a SPA tinha assumido o compromisso de conceder aos seus empregados no activo (apenas para os trabalhadores que ingressaram na SPA até 31 de Dezembro de 2005), na data da reforma, dois meses de remuneração base, acrescidos das anuidades até então vencidas sem descontos.

Adicionalmente, todos os trabalhadores da SPA no activo, com vínculo contratual efectivo, ao atingirem 34 anos de antiguidade de serviço poderiam: (i) cessar o contrato de trabalho com uma compensação, no mínimo, de 60% da remuneração base (apenas para os trabalhadores que ingressaram na SPA até 31 de Dezembro de 1979); ou (ii) permanecer ao serviço da SPA com um aumento único de 7% sobre a sua remuneração base (apenas para os trabalhadores que ingressaram na SPA até 31 de Dezembro de 1983).

Até 31 de Dezembro de 2013, estas responsabilidades foram quantificadas com recurso a um estudo actuarial à data do balanço, tendo as mesmas sido relevadas na rubrica "Responsabilidade por benefícios pós-emprego" (Nota 14). Em 2014, com a caducidade do Acordo de Empresa, estes benefícios foram

extintos, tendo os efeitos deste corte de benefícios sido reconhecidos na rubrica "Custos com Pessoal" (Nota 18).

A SPA adoptou como política contabilística para o reconhecimento das suas responsabilidades por pagamento de complementos de pensões de reforma, as disposições da NCRF 28 – Benefícios dos empregados ("NCRF 28").

A SPA regista os ganhos e perdas actuariais destas responsabilidades no capital próprio. As alterações aos planos relativas a reduções ou aumentos de benefícios concedidos são reconhecidos, quando incorridos, na rubrica "Custos com Pessoal".

(ii) Compromissos perante cooperadores

A SPA assumiu o compromisso de efectuar o pagamento, aos cooperadores e cônjuges sobreviventes que tenham cumprido determinadas condições, de uma quantia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes. Para fazer face a este compromisso, a SPA retém comissões de determinados direitos, as quais conforme definido nos seus estatutos, são registadas directamente em capital próprio (Nota 12). Em cada um dos exercícios, aquela reserva é utilizada pelos montantes pagos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes. Os fluxos associados à retenção das comissões e ao pagamento aos cooperadores são classificados como actividades de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa.

3.12. Classificação do balanço

São classificados, respectivamente, no activo e no passivo como correntes, os activos que são expectáveis que se realizem no decurso normal das operações da SPA, ou que são detidos com a intenção de transacção em prazo inferior a um ano e os passivos cuja exigibilidade a SPA não detenha um direito incondicional de diferir para um período superior a um ano da data do balanço.

3.13. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. CAIXA, DEPÓSITOS BANCÁRIOS E FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 detalha-se conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Numerário	8.854	19.183
Depósitos bancários	28.850.914	29.068.215
Caixa e seus equivalentes	<u>28.859.768</u>	<u>29.087.399</u>

Os depósitos bancários em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm o seguinte detalhe:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Depósitos a prazo:</u>		
Millennium BCP	24.750.000	21.855.000
Montepio Geral	-	1.500.000
Deutsche Bank	-	150.000
Caixa Geral de Depósitos	1.000.000	-
	<u>25.750.000</u>	<u>23.505.000</u>
<u>Depósitos à ordem:</u>		
Millennium BCP	2.469.411	4.837.688
Deutsche Bank	123.231	67.632
Outros	508.272	657.895
	<u>3.100.914</u>	<u>5.563.215</u>
Total de depósitos bancários	<u>28.850.914</u>	<u>29.068.215</u>

Os depósitos a prazo vencem-se num prazo igual ou inferior a três meses ou, nos casos em que o prazo de vencimento é superior àquele período, são antecipadamente mobilizáveis sem perda significativa de valor.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os financiamentos obtidos correspondiam a uma livrança de 2.000.000 Euros, subscrita em 20 de Dezembro de 2013 pelo prazo de 34 dias e taxa anual de 3,125%, a qual foi totalmente reembolsada na sua maturidade.

5. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS, POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, nem foram identificados erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	2014						Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos tangíveis em curso	
Activo bruto:							
Saldo inicial	2.137.500	6.662.500	359.389	1.457.001	795.025	-	11.411.415
Aquisições	-	-	-	14.088	318	-	14.406
Transferências (Nota 7)	-	-	-	3.417	-	-	3.417
Alienações e abates	-	-	(10.335)	(47.861)	-	-	(58.196)
Saldo final	2.137.500	6.662.500	349.054	1.426.644	795.343	-	11.371.043
Depreciações acumuladas:							
Saldo inicial	-	1.259.994	359.389	1.139.760	121.734	-	2.880.877
Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.999	-	146.693	20.819	-	419.511
Alienações e abates	-	-	(10.335)	(47.861)	-	-	(58.196)
Saldo final	-	1.511.993	349.054	1.238.593	142.553	-	3.242.193
Activo líquido	2.137.500	5.150.507	-	188.052	652.790	-	8.128.850
	2013						Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos tangíveis em curso	
Activo bruto:							
Saldo inicial	2.137.500	6.662.500	360.060	1.261.139	765.551	6.267	11.193.017
Aquisições	-	-	-	269.158	29.474	-	298.632
Transferências	-	-	-	-	-	(6.267)	(6.267)
Alienações e abates	-	-	(671)	(73.296)	-	-	(73.967)
Saldo final	2.137.500	6.662.500	359.389	1.457.001	795.025	-	11.411.415
Depreciações acumuladas:							
Saldo inicial	-	1.007.995	360.060	1.105.363	99.768	-	2.573.186
Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.999	-	107.444	21.966	-	381.409
Alienações e abates	-	-	(671)	(73.047)	-	-	(73.718)
Saldo final	-	1.259.994	359.389	1.139.760	121.734	-	2.880.877
Activo líquido	2.137.500	5.402.506	-	317.241	673.291	-	8.530.537

As aquisições de equipamento administrativo no exercício de 2013 respeitam essencialmente a servidores e material informático. Em 2014 não houve necessidade de efectuar aquisições significativas de activos fixos tangíveis.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi como segue:

2014			
	Software	Activos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	1.880.481	199.695	2.080.176
Aquisições	200.418	60.223	260.641
Transferências (Nota 6)	196.278	(199.695)	(3.417)
Saldo final	<u>2.277.177</u>	<u>60.223</u>	<u>2.337.400</u>
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	613.733	-	613.733
Amortizações do exercício (Nota 21)	256.322	-	256.322
Saldo final	<u>870.055</u>	<u>-</u>	<u>870.055</u>
Activo líquido	<u>1.407.122</u>	<u>60.223</u>	<u>1.467.345</u>
2013			
	Software	Activos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	1.712.213	168.268	1.880.481
Aquisições	-	199.695	199.695
Transferências	168.268	(168.268)	-
Saldo final	<u>1.880.481</u>	<u>199.695</u>	<u>2.080.176</u>
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	380.863	-	380.863
Amortizações do exercício (Nota 21)	232.870	-	232.870
Saldo final	<u>613.733</u>	<u>-</u>	<u>613.733</u>
Activo líquido	<u>1.266.748</u>	<u>199.695</u>	<u>1.466.443</u>

As aquisições dos activos intangíveis durante o exercício de 2014 referem-se essencialmente a desenvolvimentos do programa informático SPA Digital, efectuados pelo departamento interno de informática tendo em conta os requisitos definidos na Nota 3.7.

8. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica respeita a:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Notes Deutsche Bank - Galp Energia (a)	1.000.000	1.000.000
Notes Deutsche Bank - CGD (b)	345.181	191.210
Outros activos	78	78
	<u>1.345.259</u>	<u>1.191.288</u>

- (a) Notes cujo activo subjacente são obrigações da Galp Energia, com maturidade em 18 de Fevereiro de 2018. A taxa do cupão é de 5% até 31 de Dezembro de 2014, alterando a partir de 1 de Janeiro de 2015 para a taxa Euribor 3 meses acrescido de um *spread* de 4,25%, tendo um limite máximo de 6%.
- (b) Notes cujo activo subjacente são obrigações da Caixa Geral de Depósitos com maturidade em 21 de Dezembro de 2015. A taxa do cupão é a taxa Euribor 3 meses acrescido de um *spread* de 2,5%.

O valor de mercado destes produtos estruturados, em 31 de Dezembro de 2014, é de 1.344.226 Euros.

9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos com clientes tinham a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Saldos devedores:</u>		
Clientes, conta corrente (a)	8.474.324	10.568.316
Valores por facturar (b)	447.240	393.268
	<u>8.921.564</u>	<u>10.961.584</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Clientes, facturas em conferência (a)	<u>11.353.728</u>	<u>12.353.807</u>

- (a) Os direitos autorais são facturados aos clientes por conta dos autores, sendo essa facturação registada por contrapartida da rubrica "Clientes, facturas em conferência". Aquando da cobrança dos direitos autorais, a rubrica "Clientes, facturas em conferência" é reduzida por contrapartida de "Fornecedores - Direitos a distribuir" (Nota 11).
- (b) Valores por facturar a operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e de rádio, sendo valores estimados os relativos à RTP.

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as rubricas de Outras contas a receber detalham-se como segue:

	2014			2013		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Adiantamentos a autores	1.260.364	(478.536)	781.828	1.188.574	(210.612)	977.962
Valores a receber de delegados	710.721	(214.011)	496.710	751.670	(113.803)	637.867
Acréscimos de rendimentos - juros	270.646	-	270.646	332.240	-	332.240
Outros	75.312	-	75.312	87.702	-	87.702
	<u>2.317.043</u>	<u>(692.547)</u>	<u>1.624.496</u>	<u>2.360.185</u>	<u>(324.415)</u>	<u>2.035.771</u>

O movimento em 2014 e 2013 do ajustamento das “Outras contas a receber” vem como segue:

31.12.2014

	31.12.2013	Reforços	Reclassif. / utilizações	31.12.2014
	Adiantamentos a autores	210.612	250.000	17.924
Valores a receber de delegados	113.803	124.767	(24.559)	214.011
	<u>324.415</u>	<u>374.767</u>	<u>(6.635)</u>	<u>692.547</u>

Os reforços destes ajustamentos decorrem da análise efectuada pela SPA quanto ao valor recuperável destes activos tendo em conta o prazo estimado para a sua realização. A SPA reclassificou da rubrica de “Provisões” o montante de 17.924 Euros (Nota 13), ficando assim este ajustamento correctamente alocado à rubrica a que diz respeito.

31.12.2013

	31.12.2012	Reforços	Reversões	31.12.2013
	Adiantamentos a autores	-	210.612	-
Valores a receber de delegados	123.637	-	(9.834)	113.803
	<u>123.637</u>	<u>210.612</u>	<u>(9.834)</u>	<u>324.415</u>

11. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos com fornecedores tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores - conta corrente:		
Autores (a)	9.833.084	10.083.096
Sociedades estrangeiras (a)	8.590.570	9.256.622
	<u>18.423.654</u>	<u>19.339.718</u>
Fornecedores - Direitos a distribuir (b)	28.876.595	25.991.054
	<u>47.300.249</u>	<u>45.330.772</u>

(a) Os valores incluídos nestas rubricas correspondem aos direitos já cobrados e pendentes de pagamento aos respectivos titulares.

- (b) Direitos já cobrados e pendentes de pagamento, aguardando a identificação dos respectivos titulares.

12. CAPITAL PRÓPRIO

O capital realizado da SPA, de acordo com os respectivos estatutos, é variável, sendo no mínimo de 2.500 Euros. Em 31 de Dezembro de 2014, o capital encontra-se representado por 3.720 títulos, de valor nominal variável entre 0,5 Euros e 5 Euros. As entradas mínimas de capital a subscrever integralmente por cada cooperador são de 25 Euros, representadas por 5 títulos nominativos de 5 Euros cada.

No caso de falecimento de cooperadores, os títulos subscritos serão reembolsados aos respectivos herdeiros, segundo o seu valor nominal corrigido nos termos do n.º 4 do artigo 23º do Código Cooperativo.

Em 31 de Dezembro de 2014, o movimento do capital social foi como segue:

	2014	2013
Saldo inicial	13.381	13.364
Aumentos:		
Admissão de novos cooperadores	175	200
Diminuições:		
Falecimento de cooperadores	(107)	(183)
Saldo final	<u>13.449</u>	<u>13.381</u>

Reserva legal - O artigo 54º dos estatutos da SPA estabelece que 90% do valor das jóias pagas pelos cooperadores, quando admitidos enquanto tal, têm de ser destinados ao reforço da reserva legal e 90% do valor dos excedentes anuais líquidos têm de ser destinados ao reforço desta reserva. Esta reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foram admitidos 7 e 8 cooperadores, respectivamente, tendo cada um deles pago uma jóia de 150 Euros.

Reservas estatutárias - Os estatutos da SPA, nos seus artigos 55º e 56º, estabelecem a constituição das seguintes reservas:

a) Reserva para a educação e formação cooperativa

Destina-se a cobrir as despesas com essas actividades, bem como com a formação cultural e técnica dos cooperadores e dos empregados da SPA. Esta reserva constitui-se através das seguintes dotações:

- Dez por cento do valor das jóias pagas e dez por cento dos excedentes anuais líquidos;
- Pelos donativos e subsídios que forem especialmente destinados às finalidades da reserva.

b) Reserva social, que se destina a:

- A assegurar aos cooperadores com idade superior a sessenta anos, que tenham sido admitidos nesta qualidade há mais de cinco anos e o requeiram à Direcção, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos que lhe tenham sido creditados nos dez anos em que esses direitos tenham atingido os valores mais elevados, e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes;
- A conceder subsídios aos cooperadores afectados de invalidez permanente, quando não se encontram abrangidos pela alínea anterior, sendo estes subsídios aprovados pela Administração;
- A contribuir para a cobertura de outros riscos em benefício dos cooperadores.

Estas reservas constituem-se, essencialmente, através das comissões para fins assistenciais cobradas pela SPA que, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, corresponderam a 3% dos direitos de autor cobrados relativos a Representação e 10% dos direitos de autor cobrados relativos a Edição e restantes direitos, com excepção dos direitos de Reprodução Mecânica e Direitos Conexos.

O movimento das reservas estatutárias, em 2014 e 2013, foi o seguinte:

31.12.2014:

	<u>31.12.2013</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>31.12.2014</u>
Reservas estatutárias	<u>1.122.058</u>	<u>1.544.822</u>	<u>(2.251.584)</u>	<u>415.296</u>

31.12.2013:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>31.12.2013</u>
Reservas estatutárias	<u>1.846.859</u>	<u>1.577.681</u>	<u>(2.302.482)</u>	<u>1.122.058</u>

Os aumentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 nas reservas estatutárias resultam das deduções efectuadas ao longo do exercício ao valor dos direitos autorais cobrados, de comissões para fins assistenciais ou culturais, de acordo com o artigo 44º dos estatutos e têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Reserva para fins assistenciais	1.544.717	1.577.561
Reserva para a educação e formação cooperativa	105	120
	<u>1.544.822</u>	<u>1.577.681</u>

Quanto às diminuições, estas apresentam a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Direitos creditados a cooperadores e cônjuges sobrevivivos	2.090.277	2.142.591
Despesas com fins culturais (a)	109.756	127.374
Despesas de doença, com funerais, exames clínicos, seguros de vida e de acidentes pessoais de cooperadores	51.551	32.517
	<u>2.251.584</u>	<u>2.302.482</u>

(a) Nesta rubrica são registadas despesas de diversas naturezas, relativas a manifestações ou eventos culturais promovidos ou participados pela SPA, incluindo as despesas suportadas com as primeiras audições de obras.

Outros ajustamentos em activos financeiros – Esta rubrica reflecte o montante de perdas actuariais líquidas reconhecidas pela SPA relativamente aos benefícios pós-emprego (Nota 14). O movimento desta rubrica vem como segue:

31.12.2014:

	<u>31.12.2013</u>	<u>Aumentos</u>	<u>31.12.2014</u>
Perdas actuariais, líquidas	401.914	241.518	643.432

Os aumentos verificados incluem (i) perdas actuariais do exercício de 2014 no montante de 203.729 Euros referente às alterações de pressupostos divulgadas na Nota 14 e (ii) ganhos actuariais líquidos reciclados na sequência do corte dos benefícios concedidos aos empregados activos da SPA (Notas 3.11 e 14), no montante de 37.789 Euros.

31.12.2013:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Aumentos</u> <u>(Nota 14)</u>	<u>31.12.2013</u>
Perdas actuariais, líquidas	272.180	129.734	401.914

Outras variações no capital próprio (doações) - Durante o exercício de 2010, foi doada à SPA a Casa Rebordão Navarro que, com base numa avaliação de perito especializado e independente, foi registada pelo valor de 97.875 Euros na rubrica de "Propriedades de investimentos" por contrapartida desta rubrica.

Aplicação de resultados de 2012: Na Assembleia Geral de Cooperadores realizada em 26 de Março de 2013, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2012 para resultados transitados.

Aplicação de resultados de 2013: Na Assembleia Geral de Cooperadores realizada em 28 de Março de 2014, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2013 para resultados transitados.

13. PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões foram como segue:

31.12.2014:

	31.12.2013	Reforços	Reversões	Reclassif. (Nota 10)	31.12.2014
Processos judiciais em curso	240.904	41.451	(76.918)	-	205.437
Outras provisões	17.924	-	-	(17.924)	-
	<u>258.828</u>	<u>41.451</u>	<u>(76.918)</u>	<u>(17.924)</u>	<u>205.437</u>

Conforme referido na Nota 10, a SPA reclassificou o passivo de 17.924 Euros para "Ajustamentos para adiantamentos concedidos a autores" de forma a alocar correctamente este passivo ao risco a que se destina cobrir.

31.12.2013:

	31.12.2012	Reforços	Reversões	Utilizações	31.12.2013
Processos judiciais em curso	692.563	-	(240.419)	(211.240)	240.904
Impostos	185.918	-	(61.341)	(124.577)	-
Outras provisões	105.565	-	(30.468)	(57.173)	17.924
	<u>984.046</u>	<u>-</u>	<u>(332.228)</u>	<u>(392.990)</u>	<u>258.828</u>

Provisões para impostos

No exercício de 2003, foram inspeccionados os exercícios de 1994 a 2002 em sede de Segurança Social, de que resultaram duas liquidações adicionais datadas de 23 e 24 de Abril de 2004, no total de 1.125.604 Euros, acrescidas de multas e juros no total de 983.924 Euros. A SPA efectuou diligências junto de diversas entidades estatais, no âmbito do Decreto-Lei nº 316/98, de 20 de Outubro ("Procedimento extrajudicial de conciliação"), com o objectivo de propor um plano de pagamentos daquela dívida a médio e longo prazo e o perdão de multas e juros. No exercício de 2005, finalizou-se o "Procedimento extrajudicial de conciliação" (PEC) nº 508, pelo qual foram perdoados os juros vencidos e multas acima referidos e acordado o pagamento da dívida e juros vincendos em 150 prestações mensais e iguais desde Agosto de 2005, aplicando uma taxa anual de 2,5% para o cálculo dos juros vincendos. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, este processo foi finalizado tendo a SPA liquidado todas as prestações em dívida, procedendo também ao cancelamento da garantia bancária a favor do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ("IGFSS").

Provisões para processos judiciais

A rubrica "Provisões para processos judiciais" tem como objectivo cobrir responsabilidades relacionadas com a actividade da SPA e foi determinada, pela Direcção, com o apoio dos seus consultores legais, com base na avaliação dos riscos que lhe estão subjacentes. As reversões verificadas no exercício de 2014 decorrem do veredicto favorável à SPA em dois processos, tendo os mesmos sido finalizados.

14. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Os estudos actuariais com referência a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, obtidos para mensurar a responsabilidade da SPA, são elaborados por uma entidade independente e especializada, foram elaborados com base no “Método da Unidade de Crédito Projectada” e utilizaram os seguintes pressupostos financeiros e demográficos:

	2014	2013
Pressupostos financeiros		
Taxas de desconto:		
Activos	n.a	3,75%
Salários de pré-reformados	0,50%	1,75%
Reformados	1,50%	2,75%
Taxa de crescimento salarial	0,00%	0,00%
Taxa de actualização das pensões	0,00%	1,50%
Pressupostos demográficos		
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Idade da reforma	66	66

A taxa anual de desconto das responsabilidades foi estimada com base em taxas de rendimento de longo prazo de obrigações da zona Euro de elevado *rating* à data das demonstrações financeiras, com maturidades equiparáveis às das responsabilidades da SPA.

A taxa anual de crescimento salarial foi determinada de acordo com a política salarial definida pela SPA.

Os pressupostos demográficos considerados pela SPA têm por base as tábuas de mortalidade geralmente aceites para efeitos de valorização actuarial, sendo estas tabelas ajustadas periodicamente de modo a reflectir a experiência de mortalidade ocorrida no universo fechado dos participantes destes planos. Em 31 de Dezembro de 2014, o número de beneficiários de pré-reformas e complementos de reforma ascendia a 4 e 20, respectivamente, sendo esta uma responsabilidade construtiva assumida pela SPA perante alguns dos seus ex-empregados.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o impacto total das alterações dos pressupostos actuariais correspondeu a uma perda líquida de 203.729 Euros e 129.734 Euros respectivamente, tendo estes montantes sido reconhecidos directamente no capital próprio, conforme normativo contabilístico aplicável.

Durante os exercícios de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nas responsabilidades projectadas da SPA foi como segue:

	Pré-reformados	Reformados	Activos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	339.069	1.480.605	108.357	1.928.031
Perdas actuariais (Nota 12)	61.471	142.258	-	203.729
Pagamento de benefícios	(111.212)	(140.781)	-	(251.993)
Custo dos juros	4.971	39.008	-	43.979
Corte de benefícios	-	-	(108.357)	(108.357)
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	294.299	1.521.091	-	1.815.390

	Pré-reformados	Reformados	Activos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	886.677	2.497.612	241.359	3.625.648
Perdas actuariais (Nota 12)	100.401	93.291	(63.959)	129.734
Pagamento de benefícios	(110.440)	(184.563)	(3.251)	(298.253)
Aumentos / (reduções) (Nota 18)	(537.569)	(925.736)	(65.793)	(1.529.098)
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	339.069	1.480.605	108.357	1.928.031

Conforme referido na Nota 3.11, o Acordo de Empresa caducou em 2014, tendo as responsabilidades da SPA para com os empregados activos sido extintas. O efeito do corte de benefícios, no montante de 108.357 Euros, foi registado na rubrica "Custos com Pessoal", assim como o gasto com juros no montante de 43.979 Euros, ascendendo o montante líquido total registado naquela rubrica a 64.378 Euros (Nota 18). Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a SPA reduziu os valores a pagar ao grupo de pré-reformados e reformados, tendo esta situação gerado um ganho líquido de juros de 1.529.098 Euros (Nota 18).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Estado e outros entes públicos detalhava-se como segue:

	2014	2013
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	698.936	814.115
Contribuições para a Segurança Social	23.594	89.683
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.627	439.171
Contribuição Extraordinária de Solidariedade	10.064	-
	<u>735.221</u>	<u>1.342.970</u>

A SPA está isenta de pagamento de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, nos termos do disposto na Lei n.º 151/99 de 14 de Setembro. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a correcção por parte da Segurança Social, durante um período de cinco anos.

A publicação da Lei nº 66-B/2012 de 31 de Dezembro clarificou que a isenção na transmissão de direitos de autor prevista no nº 16 do art.º 9º do Código do IVA se aplica igualmente às situações em que o titular do direito seja uma pessoa colectiva. Face à alteração legislativa, em 2013 a SPA passou a ser um sujeito isento de IVA. Considerando que a SPA, em 2013 estava a utilizar uma percentagem de *pro-rata* de 79% a título provisório, efectuou naquele ano uma regularização a favor do Estado no montante de 615.348 Euros (Nota 17).

16. RÉDITO

O rédito reconhecido pela SPA em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, detalha-se como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Comissões sobre direitos autorais (a)	6.274.872	6.273.418
Comissões adicionais (b)	1.071.955	1.119.917
Outros	1.585	2.049
	<u>7.348.412</u>	<u>7.395.384</u>

(a) Este montante corresponde às comissões sobre os direitos autorais cobrados, de acordo com o artigo 52º dos estatutos da SPA.

(b) Este montante corresponde a um adicional de 10% sobre o valor dos direitos cobrados pelo departamento de delegados e correspondentes, suportado directamente pelos utilizadores de obras protegidas pela SPA.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, detalha-se como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Serviços especializados	780.595	889.340
Honorários	494.364	453.735
Materiais	161.686	183.133
Energia e fluídos	171.488	152.970
Deslocações, estadas e transportes	92.897	98.884
Regularização IVA <i>prorata</i> (Nota 15)	-	615.348
Serviços diversos	422.751	361.115
	<u>2.123.781</u>	<u>2.754.525</u>

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, detalha-se conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remunerações do pessoal e órgãos sociais	3.823.181	4.036.514
Responsabilidades dos benefícios pós-emprego (Nota 14)	(64.378)	(1.529.098)
Indemnizações	-	1.731.437
Encargos sobre remunerações	825.489	925.004
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	18.162	28.842
Gastos de acção social	17.344	6.547
Outros gastos com pessoal	273.898	280.549
	<u>4.893.696</u>	<u>5.479.796</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Montantes expressos em Euros)

Durante os exercícios de 2014 e 2013, o número médio de pessoal ao serviço da SPA foi de 145 e 146 empregados, respectivamente.

Em 2013, os gastos com indemnizações reflectem os acordos efectuados de indemnizações por rescisão de contratos de trabalho, situação não verificada durante o exercício de 2014.

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, era conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Rendimentos suplementares (a)	44.501	52.664
Reversão de passivos não exigíveis (b)	-	114.950
Patrocínios (c)	109.755	108.599
Outros (d)	40.376	71.186
	<u>194.633</u>	<u>347.399</u>

- (a) Nesta rubrica estão registadas as inscrições de beneficiários, que nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 ascenderam a 36.900 Euros e 37.050 Euros, respectivamente, bem como os valores cobrados aos beneficiários pelo registo de obras.
- (b) No seguimento da conclusão favorável em 2013 do processo judicial interposto pela SPA contra o prestador de serviços responsável pela implementação do anterior *software* de gestão de direitos de autor, o passivo para com esta entidade deixou de ser exigível, pelo que a SPA desreconheceu este passivo e registou o correspondente ganho.
- (c) Em 2014 e 2013 esta rubrica inclui patrocínios recebidos (i) do Millennium BCP, no montante anual de 60.000 Euros, respeitante às acções de carácter cultural efectuadas pela SPA, as quais evidenciaram a publicidade ao patrocínio obtido e (ii) da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, nos montantes de 49.755 Euros e 48.599 Euros, respectivamente, referente à promoção do direito de autor efectuada pela SPA nos países lusófonos.
- (d) Em 2013, esta rubrica incluía a oferta de um *software* de gestão documental, que a SPA registou por contrapartida de activo intangível.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, era conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Quotizações	149.352	92.812
Impostos	124.590	113.942
Outros	47.264	68.799
	<u>321.206</u>	<u>275.554</u>

21. GASTOS DE DEPRECIACÕES E AMORTIZACÕES

A composição da rubrica de “Gastos de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, era conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	419.511	381.409
Propriedades de investimento	23.961	23.960
Activos intangíveis (Nota 7)	<u>256.322</u>	<u>232.870</u>
	<u>699.794</u>	<u>638.239</u>

22. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 respeitam a juros obtidos com aplicações de tesouraria em depósitos bancários.

23. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 referem-se a gastos incorridos com serviços bancários nos montantes de 37.196 Euros e 36.085 Euros. Em 2013, esta rubrica incluía ainda os juros incorridos referentes ao Procedimento Extrajudicial de Conciliação no montante de 22.667 Euros que, conforme referido na Nota 13, terminou em 2013.

24. PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5 – Divulgações de partes relacionadas é obrigatória a divulgação de informação respeitante a transacções entre a entidade que reporta e indivíduos com poder de voto que lhes dê influência significativa sobre a entidade que relata, indivíduos chave da Administração ou Direcção.

Enquadram-se nesta situação, na SPA o administrador, Sr. João Carlos Branco Lourenço, que também faz parte da Direcção da SPA e é Director do Novo Grupo de Teatro. Este administrador é utilizador de direitos de autor, ou seja, é facturado pela utilização de direitos de autor geridos pela SPA.

Adicionalmente, o Sr. João David Nunes, membro efectivo da Direcção da SPA e que também é Assessor de Administração da SPA, detém uma empresa que prestou serviços à SPA em 2014 e 2013 nos montantes de 42.000 Euros e 54.000 Euros, respectivamente.

25. OUTROS COMPROMISSOS FINANCEIROS

A SPA assumiu o compromisso de conceder aos seus cooperadores com idade superior a 60 anos que tenham sido admitidos nessa qualidade há mais de cinco anos, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos. Em caso de morte do cooperador, a SPA assegura o pagamento de metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes, ou aos que por lei lhe são equiparados. Já em 2015, a Direcção da SPA aprovou a revisão das

regras de acesso ao subsídio estatutário com o objectivo de aumentar a idade mínima de acesso para os 65 anos, embora os cooperadores com idade superior a 60 anos ainda possam requerer o acesso a este subsídio com penalizações quanto ao montante atribuído. Os estatutos da SPA especificam que a sua Direcção tem competência para fixar com adequabilidade, razoabilidade e proporcionalidade uma comissão anual a deduzir nos direitos que forem anualmente cobrados pela SPA ("comissão para fins assistenciais"), para fazer face a estas responsabilidades.

Na opinião da Direcção, baseada num parecer dos seus consultores jurídicos, datado de 6 de Março de 2003, a responsabilidade anual máxima do benefício assistencial atribuído aos cooperadores da SPA e cônjuges sobreviventes está limitada a 10% dos direitos de execução recebidos em cada exercício, sendo que o direito ao referido benefício não poderá ultrapassar o limite de 10% e poderá ser proporcionalmente reduzido se o valor resultante da aplicação desta percentagem for inferior ao montante do subsídio a pagar. Nestas circunstâncias, a Direcção e os seus consultores jurídicos consideram que o valor daquelas responsabilidades anuais está limitado ao montante das comissões anualmente deduzidas e afectas àqueles compromissos, pelo que entendem que os benefícios atribuídos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes assumem uma natureza idêntica à de um plano de contribuição definido, não sendo no seu entendimento necessário registar nas demonstrações financeiras quaisquer responsabilidades pelo referido pagamento.

Os estatutos da SPA (artigo 56º) definem a constituição de uma reserva, movimentada no capital próprio para fazer face aos pagamentos destes compromissos. No exercício de 2014, foram pagas pensões aos cooperadores e cônjuges sobreviventes 2.090.277 Euros (2013: 2.142.591 Euros), tendo as reservas estatutárias sido utilizadas no mesmo montante (Nota 12).

26. GARANTIAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a SPA tinha garantias apresentadas a terceiros no montante de 2.494 Euros.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silvia Maria Ferreira Almeida

A DIRECÇÃO

[Handwritten signatures of the Board of Directors]

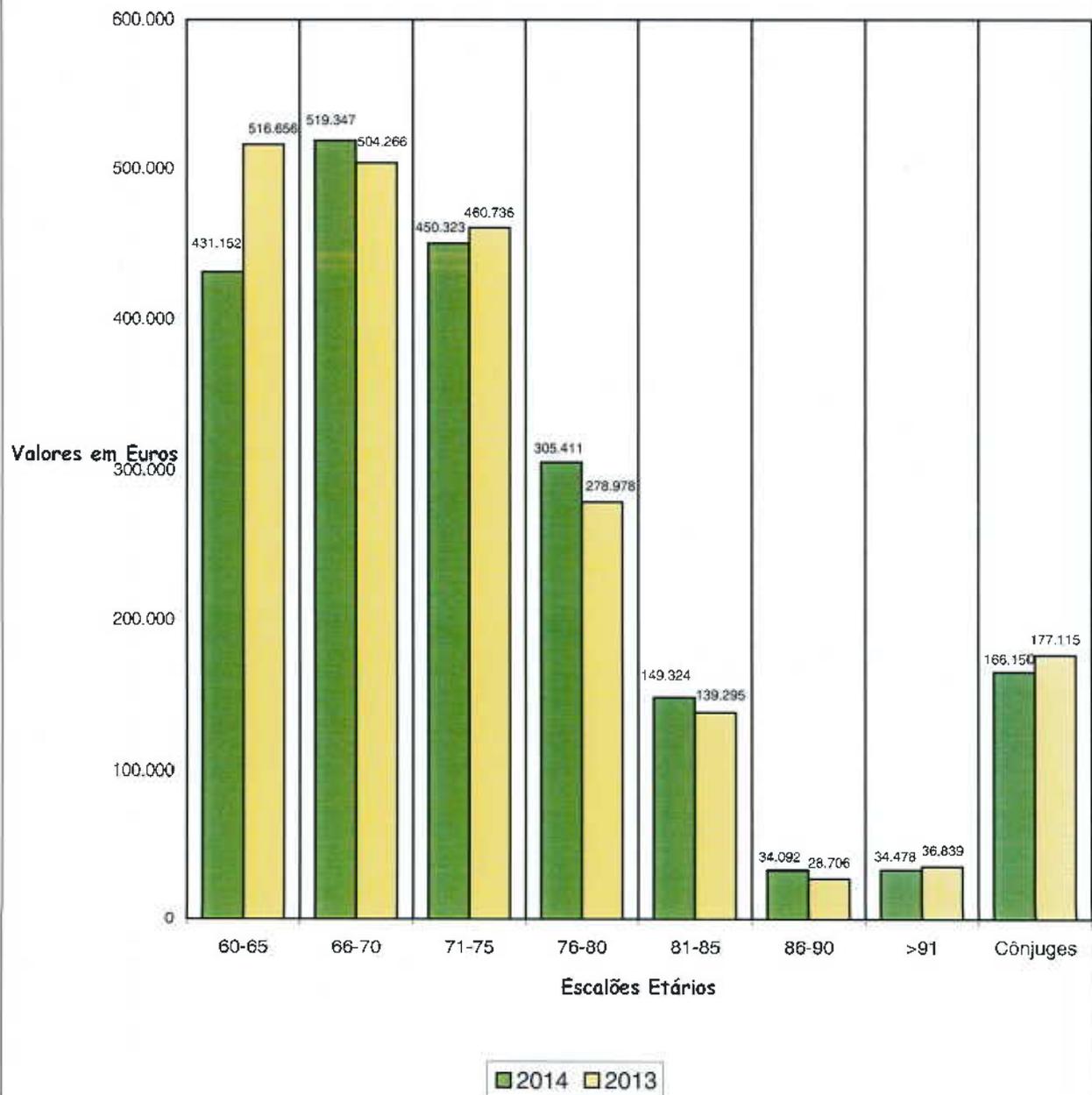
(Valores em Euros)

ENCARGOS ASSISTENCIAIS EM 2014		
Artº 56 - 1 dos Estatutos		
	2014	2013
Direitos creditados a Cooperadores e Cônjuges sobrevivivos	2.090.277	2.142.591
Subsídio de Invalidez Permanente e custos com funerais	11.000	6.000
Seguro de Grupo (Vida, Acidentes Pessoais, Saúde, Exames Clínicos)	16.459	17.818
Total	2.117.736	2.166.409

ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS EM 2014		
	2014	2013
Dia do Autor Português	12.515	9.123
Prémios Literários e de Música	0	0
Manifestações internacionais	0	0
Patrocínios Diversos	51.550	63.726
Auditório Carlos Paredes	27.712	21.656
Subsídio de Emergência	26.200	8.700
Gala SPA	0	21.484
Outras Despesas(Casa António Gião)	15.871	11.385
Total	133.848	136.074



ASSISTÊNCIA A COOPERADORES E CÔNJUGES



[Handwritten signature]
P. de Camp

DIREITOS DE AUTOR COBRADOS EM 2014

(Valores em Euros)

<u>ALA – ARTES CÊNICAS E MÚSICA ERUDITA</u>		
Teatros	936.195	1.089.813
Concertos + Ballet	153.618	
<u>ALA – AUDIOVISUAL</u>		
Rádio	42.430	1.616.304
Televisão	1.093.556	
Cinematografia	129.673	
Publicidade	350.645	
<u>ALA – EDIÇÃO</u>		
Literária (incl. Ed. Papel música)	1.302.874	1.519.125
Artes Plásticas	132.457	
Fotografia	41.946	
Software	41.848	
<u>EXECUÇÃO PÚBLICA</u>		
Geral	14.577.822	16.786.417
Televisão	38.479	
TV Cabo - Comunicação Pública	1.902.006	
TV Satélite - Comunicação Pública	165.353	
Videogramas	74.387	
Exibição Cinematográfica	28.371	
<u>GESTÃO DE CONTRATOS</u>		
Televisão - Avença	2.366.159	9.948.873
Rádio Nacional - Avença	863.428	
Rádio Local - Avença	184.323	
TV Cabo - Direitos Conexos	160.897	
TV Cabo - Direitos Autorais	6.374.066	
<u>REPRODUÇÃO MECÂNICA</u>		
Fonogramas e Videogramas	3.244.406	3.244.406
Cópia privada /Nacional	0	
<u>NOVAS TECNOLOGIAS</u>		
Internet/Toques Tel.	1.021.550	1.021.550
TOTAL		35.226.487

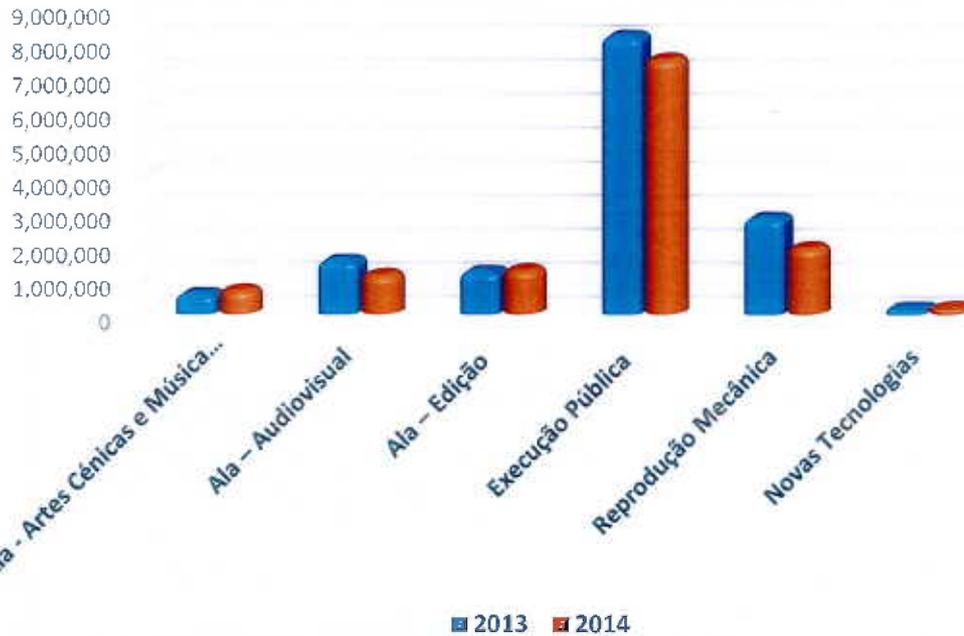


DIREITOS DE AUTOR DISTRIBUÍDOS EM 2014

	A NACIONAIS	A SOCIEDADES ESTRANGEIRAS	TOTAL
<u>ALA – ARTES CÊNICAS E MÚSICA ERUDITA</u>			
Teatros	645.643	84.576	
Concertos Sinfônicos e Ballet	44.118	7.401	
Soma	689.761	91.976	781.737
<u>ALA – AUDIOVISUAL</u>			
Cinematografia	110.079	6.074	
Rádio e T.V.	767.958	10.643	
Publicidade	274.348	27.619	
Soma	1.152.385	44.337	1.196.721
<u>ALA – EDIÇÃO</u>			
Literária, Grafica, Artes Plast, Fotografia	1.293.610	24.176	
Soma	1.293.610	24.176	1.317.786
<u>EXECUÇÃO PÚBLICA</u>			
Geral	3.495.503	2.122.374	
Rádio e T.V.	4.026.525	5.544.578	
Soma	7.522.027	7.666.952	15.188.979
<u>REPRODUÇÃO MECÂNICA</u>			
Geral	1.868.318	1.418.382	
Cópia Privada	88.279	98.974	
Soma	1.956.596	1.517.357	3.473.953
<u>NOVAS TECNOLOGIAS</u>			
Internet/T. Tel	172.238	314.809	
Soma	172.238	314.809	487.047
TOTAL	12.786.617	9.659.607	22.446.224


 P. de Amorim

DIREITOS DE AUTOR DISTRIBUÍDOS A NACIONAIS



DIREITOS DE AUTOR DISTRIBUÍDOS A ENTIDADES ESTRANGEIRAS



Handwritten signature and initials in blue ink.

MOVIMENTO DE SOCIEDADES ESTRANGEIRAS EM 2014

	DIREITOS RECEBIDOS	DIREITOS DISTRIBUIDOS
EUROPA		
ALEMANHA (GEMA)	101.549	164.780
ÁUSTRIA (AKM, AUSTRO-MECH)	10.927	18.690
BÉLGICA (SABAM)	118.376	33.775
DINAMARCA (KODA, NCB)	10.450	34.313
ESPAÑA (SGAE)	134.655	4.909.918
FINLÂNDIA (TEOSTO)	6.309	3.319
FRANÇA (SACD, SACEM, SCAM, SDRM, ADAGP)	380.878	506.655
HOLANDA (BUMA, STEMRA)	27.462	139.522
INGLATERRA (PRS, MCPS, ALCS)	24.852	1.142.216
ITÁLIA (SIAE)	34.361	98.904
SUÉCIA (STIM)	7.163	93.326
SUIÇA (SUISA, SSA)	155.732	41.299
OUTROS PAÍSES	392.304	31.817
	1.405.019	7.218.532
AMÉRICA		
ARGENTINA (SADAIC)	4.458	26.299
BRASIL (ADDAF, AMAR, SADEMBRA, SBACEM, SBAT, SICAM, UBC)	57.609	187.540
CANADÁ (SOCAN, SODRAC, CANAMEC)	14.913	81.394
ESTADOS UNIDOS (ASCAP, BMI, MRL, H.FOX, SESAC)	16.845	1.736.092
MÉXICO (SACM)	0	5.205
VENEZUELA (SACVEN)	0	1.038
OUTROS PAÍSES	26.771	4.122
	120.597	2.041.691
ÁFRICA		
ÁFRICA DO SUL (SAMRO, SARRAL)	355	5.155
OUTROS PAÍSES	0	401
	355	5.555
ÁSIA/OCEANIA		
AUSTRÁLIA (APRA, AMCOS)	3.949	83.652
JAPÃO (JASRAC)	15.473	3.284
OUTROS PAÍSES	2.927	3.462
	22.349	90.398
EDITORES / AGÊNCIAS	362.725	303.431
TOTAIS	1.911.045	9.659.607

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. ("SPA"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2014, que evidencia um total de 51.088.189 Euros e um capital próprio negativo de 11.582.286 Euros, incluindo um resultado líquido de 15.521 Euros, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SPA, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 a 6 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Em consequência dos procedimentos e práticas contabilísticas adoptados pela SPA em exercícios anteriores, subsiste, em 31 de Dezembro de 2014, um conjunto de saldos relativamente aos quais, face à complexidade e natureza das situações e insuficiência da informação, não nos é possível averiguar a sua razoabilidade e quantificar qual o efeito de eventuais regularizações nas presentes demonstrações financeiras dada a sua antiguidade, nomeadamente:
 - (i) As rubricas de "Clientes, conta-corrente" e "Clientes, facturas em conferência" (Nota 9) incluem saldos em aberto com elevada antiguidade nos montantes de, aproximadamente, 3.955.000 Euros e 4.820.000 Euros, respectivamente, dos quais alguns se encontram em contencioso e não apresentam movimentos contabilísticos nos últimos exercícios;

- (ii) A rubrica de "Fornecedores, conta-corrente" (Nota 11) inclui saldos no montante de, aproximadamente, 28.880.000 Euros, referentes a direitos a distribuir e pendentes de identificação dos respectivos titulares, dos quais, aproximadamente, 2.362.000 Euros respeitam ao período de 2006 a 2010.
- 5. Durante o exercício de 2010, a Direcção da SPA anulou por contrapartida da rubrica de "Resultados transitados", no capital próprio, uma responsabilidade contabilizada em exercícios anteriores (até 2003 inclusive) relativa a direitos a distribuir, no montante aproximado de 2.470.000 Euros, alegadamente por não conseguir determinar, com razoável certeza, as entidades beneficiárias. Nas presentes circunstâncias, pela falta de informação disponível, continua a não ser possível confirmar se, no futuro, poderão subsistir responsabilidades que venham a ser reclamadas.
- 6. Em 31 de Dezembro de 2014, o activo fixo tangível da SPA inclui o valor da sua biblioteca no montante de 275.000 Euros, o qual não se encontra a ser depreciado. Apesar da SPA ter iniciado em 2014 a verificação física e registo informático dos livros que compõem a biblioteca, assim como ter procedido a uma avaliação de um conjunto de obras, este processo ainda não se encontra concluído. Consequentemente, não nos é possível concluir quanto à razoabilidade daquele montante.
- 7. Conforme referido nas Notas 3.11 e 25, a SPA mantém uma reserva estatutária, no montante de 415.296 Euros em 31 de Dezembro de 2014, fundamentalmente consignada a assegurar aos cooperadores que preencham determinadas condições e o requeiram à Direcção, uma remuneração futura baseada nos valores dos direitos auferidos. De acordo com os normativos contabilísticos em vigor, esta reserva configura objectivamente uma responsabilidade para com os seus cooperadores que deveria ser quantificada por cálculo actuarial e relevada no passivo.

Opinião

- 8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 a 6 acima e com excepção dos efeitos do assunto mencionado no parágrafo 7 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. em 31 de Dezembro de 2014, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

- 9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, apesar de em 31 de Dezembro de 2014, e não tendo em consideração o efeito dos assuntos descritos nos parágrafos 4 a 7 acima, o capital próprio da SPA ser negativo em 11.582.286 Euros e o passivo de curto prazo exceder o activo corrente. Em consequência, a continuidade das operações da SPA, a realização dos seus activos e a liquidação dos seus passivos, dependem das medidas de saneamento económico e financeiro a ser tomadas e do sucesso futuro das suas operações.

Lisboa, 6 de Março de 2015

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl
 Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa
 C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841
 Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50

ACTA Nº 157

No dia 6 de Março de 2015, pelas 15h, numa sala da sede na Av. Duque de Loulé, reuniu o Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Autores, em sessão ordinária, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

Análise do Relatório e Contas de 2014 -----

Estiveram presentes os membros efectivos – Pedro Abrunhosa, que presidiu, Miguel Ângelo Magalhães, Leonor Xavier e João Costa da Silva em representação da Deloitte & Associados, SROC – este assessorado por Nuno Bettencourt – e os membros suplentes Catarina Amaro e Vitorino Salomé. -----

O Conselho analisou o Relatório e Contas que lhe foi presente pela Direcção e o respectivo relatório de auditoria da Deloitte, tendo verificado que: -----

- Houve um resultado líquido no valor de 15.521€, situação com a qual o Conselho Fiscal se congratulou, uma vez que a mesma evidencia um significativo esforço de gestão. -----
- Verifica-se a evolução do trabalho efectuado no sentido da recuperação da credibilidade, transparência e dos processos de gestão, patente nos resultados ora apresentados e no prestígio nacional e internacional da cooperativa. -----
- Recomenda-se que se continue a trabalhar no sentido da recuperação dos capitais próprios. -----

O Conselho Fiscal aprovou então, por unanimidade, o seguinte -----

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL -----

Aos Sócios da Sociedade Portuguesa de Autores C.R.L. -----

Avenida Duque de Loulé, 31 -----

1069-153 LISBOA -----

Nos termos da alínea c) do Artº 48 dos Estatutos da Sociedade Portuguesa de Autores ("SPA"), e em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl

Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa

C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841

Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50



que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Sociedade Portuguesa de Autores C.R.L. ("SPA" ou "Sociedade"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade da Direcção. -----

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da SPA, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados. -----

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2014, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório da Direcção e da proposta nele incluída. -----

Apreciámos igualmente o Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras de 2013 apresentado pela Deloitte e Associados, SROC S.A., datado de 11 de Março de 2014, no qual fazemos fé. -----

Foi o Conselho Fiscal informado e nisso confia e insiste, que estão a ser cumpridas todas as exigências legais no que confere a pagamentos ao Estado e demais Instituições, bem como, nos contratos efectuados pela Sociedade. -----

Face ao exposto, o Conselho Fiscal entende que após serem devidamente ponderados os temas referenciados no Relatório de Auditoria em anexo, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Direcção, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Sócios. -----

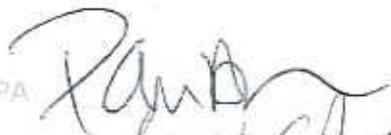
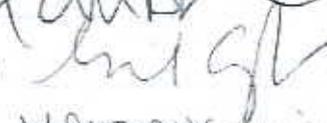
E não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião que vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal presentes. -----

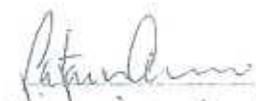
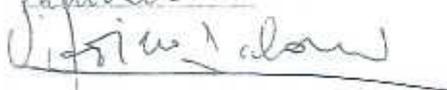
SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl

Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa

C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841

Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50

PA 
MAM 
EX 

CA 
VS 
JCS 